

**ESG** WEEK

**2023**



associação portuguesa de ética empresarial





# ÍNDICE

*Mário Parra da Silva* | Presidente da Associação Portuguesa de Ética Empresarial

ESG WEEK 2023

Parceiros



## SESSÕES



## VISÃO MULTISTAKEHOLDER SOBRE SUSTENTABILIDADE

*Cristina Casalinho* | Diretora Executiva de Sustentabilidade do Banco BPI

*Isabel Neves* | Presidente da UNA Portugal

*João Dias Mestre* | Head of Sustainability da Fidelidade

*Miguel Almeida* | Membro da CT 2017 – Finanças Sustentáveis, ONS APEE

*Pedro Leitão* | Presidente da Comissão Executiva do Banco Montepio

*Ricardo Lopes Ferro* | Presidente do Organismo de Normalização Setorial da APEE

*Rosalina Tanganho* | Manager External Affairs & Sustainability Coordinator da Tabaqueira



## ENTREVISTAS

*Banco Montepio*

*UN Global Compact Network Portugal*

*Turismo de Portugal*

*Fidelidade*

# Relatórios ESG em Portugal: O Papel Crescente da Sustentabilidade *nas* **EMPRESAS**

*Mário Parra da Silva*

PRESIDENTE DA APEE



**O**s relatórios ESG têm se tornado uma ferramenta cada vez mais importante para empresas em todo o mundo, inclusive em Portugal. ESG refere-se aos critérios ambientais, sociais e de governação que as empresas utilizam para avaliar o seu desempenho em matéria

de sustentabilidade e responsabilidade social. Estes relatórios fornecem informações detalhadas sobre as práticas e políticas adotadas pelas empresas permitindo que os investidores e outras partes interessadas avaliem a performance das empresas nesses domínios. É indiscutível o papel crescente dos relatórios ESG nas empresas em Portugal, pela sua relevância, benefícios e desafios associados, sendo variada a forma como as empresas têm abordado a sustentabilidade nos seus relatórios.

A sustentabilidade e a responsabilidade social são temas cada vez mais relevantes em Portugal, assim como em muitos outros países, à medida que as empresas procuram responder às expectativas crescentes dos investidores, clientes, trabalhadores/as e outras partes interessadas. Os relatórios ESG têm desempenhado um papel importante neste contexto, fornecendo uma estrutura para as empresas comunicarem as suas práticas e políticas de forma transparente e mensurável. Estes relatórios permitem que as empresas evidenciem o seu compromisso com questões como a proteção do ambiente, responsabilidade social, diversidade e inclusão, governação e ética, entre outros temas relevantes para a sustentabilidade.

Os relatórios ESG são particularmente relevantes para as empresas em Portugal no que toca ao acesso ao capital. Muitos investidores, tanto internacionais quanto locais, incluem critérios

ESG nas suas decisões de investimento, escolhendo empresas que demonstram uma gestão responsável e sustentável. A crescente procura por investimentos sustentáveis tem levado as empresas em Portugal a considerarem a divulgação de informações ESG nos seus relatórios como uma maneira de atrair investidores e garantir o acesso ao capital. Entre os benefícios dos Relatórios ESG temos o fortalecimento da reputação. A divulgação de informações ESG pode ajudar as empresas a construir e a fortalecer a sua reputação como organizações socialmente responsáveis, comprometidas com a sustentabilidade. Também na gestão de risco, a divulgação de informações ESG pode ajudar as empresas a identificar e gerir os riscos associados a questões ambientais, sociais e de governação. Isso permite que as empresas adotem medidas proativas para mitigar esses riscos, reduzindo potenciais impactos negativos na sua reputação, operações e valor de mercado. No acesso a mercados e clientes, a divulgação de informações ESG pode ser um diferencial competitivo para as empresas junto de quem valoriza práticas sustentáveis e responsáveis. Muitos clientes estão cada vez mais conscientes e exigentes em relação às práticas de sustentabilidade das empresas com as quais fazem negócios, o que pode influenciar as suas decisões de compra.

A adoção de práticas sustentáveis e responsáveis pode levar a melhorias na eficiência operacional das empresas, com redução do consumo de recursos naturais, otimização de processos de produção e a diminuição de custos operacionais. A divulgação dessas práticas em relatórios ESG pode destacar esses benefícios e fornecer evidências da sua eficácia.

Apesar dos previsíveis benefícios, a divulgação de relatórios ESG também enfrenta alguns desafios, nomeadamente:

- A falta de Normalização na divulgação de informações ESG pode dificultar a comparação e a análise das práticas e políticas das empresas. A ausência de normas e métricas claras pode tornar os relatórios ESG complexos e difíceis de entender, o que pode afetar a sua relevância na avaliação do desempenho das empresas. Neste campo a APEE, enquanto ONS, Organismo de Normalização Setorial, colabora ativamente com a ISO para a produção de uma resposta normativa internacional.
- A dificuldade na medição de impactos ambientais, sociais e de governação pode ser desafiadora, o que pode afetar a precisão e confiabilidade das informações divulgadas nos relatórios ESG. A falta de dados consistentes e confiáveis pode dificultar a avaliação do desempenho das empresas e a identificação de áreas de melhoria. A APEE intervém através da sua atividade de pesquisa e produção científica.
- O *greenwashing*, que consiste na divulgação de informações enganosas ou exageradas sobre as práticas sustentáveis, é um risco associado à divulgação de relatórios ESG. A falta de normalização e a dificuldade na medição podem abrir espaço para a manipulação de informações, o que pode comprometer a integridade e a credibilidade dos relatórios ESG. Neste domínio a APEE acaba de apresentar o Portal PME Sustentável, com o Sistema de Repositório e Reconhecimento de Relatórios ESG, disponível para qualquer entidade portuguesa que queira o se Relatório divulgado e certificado.
- A adoção de práticas sustentáveis e a divulgação de informações ESG podem enfrentar resistências internas, especialmente em organizações que ainda não têm uma cultura corporativa voltada para a sustentabilidade. A falta de comprometimento dos trabalhadores pode afetar a qualidade e a abrangência das informações divulgadas nos relatórios ESG. A APEE tem uma oferta formativa, na sua Academia, para sensibilização e efetiva aprendizagem sobre a Agenda 2030 e os ODS.

**A** pesar dos desafios, muitas empresas em Portugal têm adotado a divulgação de relatórios ESG como parte das suas estratégias de sustentabilidade e responsabilidade corporativa. Algumas empresas têm seguido padrões internacionais, como as diretrizes do *Global Reporting Initiative* (GRI) e do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB), enquanto outras têm adotado abordagens próprias, levando em consideração as especificidades do seu mercado. Um exemplo notável é o setor de energia em Portugal, que tem sido pioneiro na divulgação de informações ESG. As empresas deste setor têm divulgado relatórios detalhados sobre as emissões de gases de efeito estufa, estratégias de energia renovável e práticas de governação corporativa. Estas empresas têm adotado medidas para mitigar os impactes ambientais e sociais na produção de energia, bem como melhorar a sua eficiência operacional. Além disso, o setor financeiro em Portugal também tem demonstrado um interesse crescente na divulgação de relatórios ESG. Os bancos e as instituições financeiras têm adotado critérios ESG na avaliação de riscos e oportunidades de investimento, bem como na gestão das suas próprias operações. Estas instituições têm divulgado informações sobre as suas políticas de investimento responsável, governação corporativa e inclusão social, destacando o seu compromisso com práticas sustentáveis e responsáveis.

**A divulgação de relatórios ESG tem-se tornado uma prática crescente entre as empresas em Portugal, como parte das respetivas estratégias de sustentabilidade e responsabilidade social.**

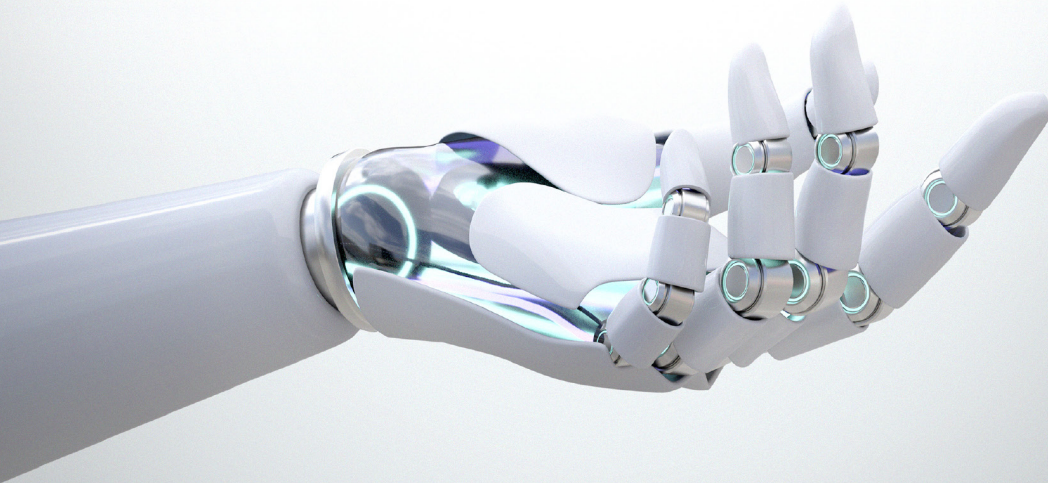
Com a iniciativa ESG Week a APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, Organismo de Normalização Setorial na área da Ética e Responsabilidade Social, pretende criar um espaço de referência que permita o conhecimento das empresas sobre esta matéria. Da mesma forma, a iniciativa tem como objetivo promover um encontro entre as diferentes partes interessadas, as empresas, os especialistas e demais atores do ecossistema ESG.





# PME

## SUSTENTÁVEL



Pelo seu papel transformador e de impacto nos pilares da Sustentabilidade, as micro e PME são determinantes para o cumprimento da Estratégia Portugal 2030 e para o sucesso das reformas e investimentos que asseguram o crescimento sustentado e sustentável de Portugal.

○ **PME Sustentável** contribui para a capacitação e valorização das atuais e futuras gerações de empresas de Portugal, alinhadas com os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Acompanhando as micro e PME no compromisso com a Sustentabilidade e os fatores ESG, na realização ambiental, responsabilidade social, respeito pelos direitos humanos e governação ética, o PME Sustentável caminha lado a lado com quem representam a inovação, inclusão, capacidade empreendedora e criação de emprego para a prosperidade de todos.

**Em cada PME, o futuro de Portugal.**

# ESG WEEK 2023

**A ESG WEEK é uma iniciativa da APEE** – Associação Portuguesa de Ética Empresarial, que debate os grandes temas da Sustentabilidade, enquadrados nos domínios *ESG – Environmental, Social, Governance*.

Enquanto Organismo de Normalização Setorial (ONS) reconhecido pelo IPQ, a APEE coordena a CT 217 – Finanças Sustentáveis, *framework* que originou a iniciativa ESG WEEK, com o objetivo de sensibilizar as organizações para a incorporação de fatores ESG na sua Estratégia.

O evento congrega anualmente representantes governamentais, líderes empresariais, especialistas nacionais e internacionais, academia e organizações da sociedade civil.

O tema central da edição 2023 é uma prioridade atual, num momento em que se configura uma reorientação de investimentos para tecnologias e empresas mais sustentáveis, com o objetivo de assegurar a neutralidade climática da Europa até 2050.

Consiste numa oportunidade para se discutir os desafios atuais, o ambicioso e abrangente pacote de medidas adotado pela Comissão Europeia, nomeadamente a Taxonomia Europeia, a *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)* e atos delegados modificativos, respeitantes aos deveres fiduciários, que se destinam a melhorar o fluxo de fundos para atividades sustentáveis em toda a União Europeia.





---

ORGANIZAÇÃO



---

PARCEIROS ESTRATÉGICOS



---

MAIN SPONSOR



---

APOIO



---

GOLD SPONSOR



---

BRONZE SPONSORS



---

COORGANIZAÇÃO





# O FUTURO DAS GERAÇÕES É INFLUENCIADO PELA FORMA COMO AGIMOS HOJE.

Promovemos um empreendedorismo responsável e sustentável, comprometido com as Pessoas, com a Sociedade, com a Economia e com o Ambiente.



## GRUPO BEL

EMPRESAS DE VALOR, COM VALORES

GRUPO BEL · 50 EMPRESAS · 6 ÁREAS DE NEGÓCIO





# SESSÕES





associação portuguesa de ética empresarial

A P E E

## ESG no Mundo: Desafios

O 'ESG no Mundo: Desafios' nasce dada a crescente importância do tema no âmbito geográfico da União Europeia e ao recente movimento Anti-ESG a que assistimos nos EUA.

Esta sessão conta com um debate, onde especialistas em Sustentabilidade apresentam as suas perspetivas sobre a dicotomia Anti-ESG e Pró-ESG.

Em alguns estados dos EUA uma corrente conservadora considera que os fatores ambientais e sociais não devem ser tidos em conta nos investimentos, pois defendem que estes interferem na gestão das empresas, que visam, em primeiro lugar, o lucro.

Na Europa, por oposição, verifica-se que existe um impulso ESG, nomeadamente com o Pacto Ecológico Europeu, em que há um compromisso de se atingir a neutralidade climática em 2050, com o objetivo de se reduzir drasticamente as emissões de gases de efeito estufa, proteger a biodiversidade, incentivar a economia circular, garantir a segurança alimentar e aumentar a eficiência energética. Adicionalmente, o quadro regulamentar da União Europeia em vigor impõe que as empresas reportem a sustentabilidade a partir de 2024.



Banco Montepio

B A N C O M O N T E P I O

## Financiar a Sustentabilidade Regenerativa

A Sustentabilidade Regenerativa, mais do que abordar a redução do impacto ambiental ou da conservação dos recursos, concentra-se na criação e melhoria dos sistemas naturais, contribuindo para regenerar e restaurar sistemas ecológicos interligados também com a economia e a sociedade. Sistemas sustentáveis apoiam a saúde e o bem-estar das pessoas, das comunidades e do mundo natural, permitindo gerar retornos financeiros, enquanto se criam benefícios sociais e ambientais. Pela oportunidade do tema, quanto à desejável harmonia da pessoa humana e suas atividades com a natureza e a biodiversidade, é importante debater o conhecimento sobre sustentabilidade regenerativa, como se poderá aplicar e como poderá alavancar o investimento sustentável.

## A Governação Integrada e a Sustentabilidade de Projetos: o caso do Projeto RADAR enquanto instrumento Cidade para a prevenção do isolamento e solidão na velhice

O Programa Lisboa, Cidade de Todas as Idades con-substancia-se no plano estratégico que visa a implementação de medidas integradas para enfrentar os desafios da longevidade & envelhecimento. O Projeto RADAR, enquanto instrumento colaborativo do Programa “Lisboa, Cidade de Todas as Idades”, tem como finalidade conhecer melhor as necessidades, expectativas e potencialidades das pessoas 65+, principalmente as mais vulneráveis e em situação de isolamento ou solidão não desejada, de forma a encontrar as respostas adequadas a essas necessidades. Como tal, o Projeto RADAR procura reforçar a partilha de informação, conhecimento e recursos entre os parceiros, numa lógica de proximidade, envolvendo o comércio local e fortalecendo a coesão social através da cidadania ativa. Nesta sessão, organizada pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa enquanto promotora do Projeto RADAR, dar-se-á a conhecer melhor este Projeto através do testemunho e partilha de experiências de alguns dos atores chave nele envolvidos, procurando evidenciar a importância da governação integrada e as estratégias colaborativas na promoção de uma Cidade Socialmente Sustentável.

## Ética na Inteligência Artificial

Face ao notável impacto da Inteligência Artificial nas pessoas, nas organizações, na sociedade e na vida em geral, a APEE com o apoio da UNA Portugal, desenvolveu o programa **AI.Ethics – Transparência Algorítmica**.

Este programa tem como objetivo incorporar a ética nos algoritmos dos sistemas de IA das organizações tendo por base a Recomendação sobre a Ética da IA da UNESCO, de modo a garantir a confiança de todas as partes interessadas.

Nesta sessão, será apresentada a importância da IA para as empresas, os principais problemas, casos controversos e respetivas soluções.

Neste contexto, as soluções apresentadas passam por uma orientação pela recomendação da UNESCO e outros referenciais, e o programa **AI.Ethics – Transparência Algorítmica**, em que um dos objetivos principais passam pela incorporação desta recomendação nos sistemas de IA das organizações que a ele aderirem.



Global Compact  
Network Portugal

UN GLOBAL COMPACT NETWORK PORTUGAL

## Fórum para a Integridade

O Fórum para a Integridade visa marcar o lançamento da Plataforma Portuguesa para a Integridade, constituída em 2019, à luz da nova Estratégia Nacional Anticorrupção. A PPI surge na sequência da Campanha Anticorrupção da UN Global Compact Network Portugal e da Associação Portuguesa de Ética Empresarial, que decorreu em Portugal entre setembro e dezembro de 2019, visando o desenvolvimento estratégico de projetos e iniciativas com impacto efetivo na sociedade.

A PPI é constituída pelos signatários da Campanha Anticorrupção, com o objetivo de aprofundar as questões da Integridade, da Transparência, da Ética e da Governação.

A PPI toma em consideração os referenciais abaixo na promoção da integridade e na definição da estratégia:

- Agenda 2030 das Nações Unidas, no seu Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 16, Paz, Justiça e Instituições Eficazes;
- Call to Action Anticorrupção, UN Global Compact;
- Recomendação da OCDE Sobre Integridade Pública, adotada a 2 de maio de 2018 pelo Conselho de Prevenção da Corrupção;
- Diretiva da União Europeia sobre “whistleblowing”;
- ISO 37001 – Sistemas de Gestão Anticorrupção, entretanto transposta para o Sistema Português de Normalização;

A conferência contará com a participação de Joana Marques Vidal como *Key Note Speaker* e com António Pires da Graça, Presidente do Mecanismo Nacional Anticorrupção, antes da cerimónia da adesão das empresas à Plataforma Portuguesa para a Integridade.

FIDELIDADE  
SEGUROS DESDE 1808

MULTICARE  
FIDELIDADE

FIDELIDADE & MULTICARE

## O papel das empresas como promotores de saúde mental e prevenção na saúde

Apostar na saúde mental e na prevenção na saúde é também uma forma de garantir a sustentabilidade do negócio. A saúde mental e a prevenção na saúde é cada vez mais uma necessidade consciente de cada pessoa, como fator de qualidade de vida, bem-estar físico e mental e até de concretização e felicidade pessoal. Esta problemática tem vindo a gerar novas respostas a nível de serviços e produtos, mas também recorrendo-se à inovação, criatividade, digitalização e tecnologia como agente inovador. As empresas podem ter cada vez mais impacto na vida profissional e pessoal das suas pessoas ao serem agentes ativos e promotores de saúde mental e até de acesso a serviços de prevenção na saúde. Nesta sessão, iremos não só abordar as questões inerentes a esta temática como iremos abordar a sua ligação a uma sociedade mais saudável, justa e sustentável.



---

CLUBE UNESCO NAU CATRINETA

---

## **Cultura e Dimensão Ética no Mundo Atual**

A cultura e a ética são conceitos que estão profundamente interligados: o sistema de crenças e valores molda a percepção humana sobre o que é certo e errado, reforçando ou desencorajando decisões e comportamentos e a ética influencia a cultura, promovendo mudanças sociais positivas.

O conceito de desenvolvimento converge atualmente para uma percepção global de que o bem-estar e prosperidade humana dependem, em larga medida, de uma resposta ética forte e coerente, baseada em valores fundamentais como a integridade, a transparência, a responsabilidade e o respeito, convocando as organizações de todos os tipos para uma atuação responsável e consciente em relação à natureza, aos direitos humanos e à justiça social, para garantir um futuro sustentável que não deixe ninguém para trás.

O Clube UNESCO Nau Catrineta de Lisboa, em sintonia com a UNA Portugal, entendem que este modelo profundamente transformacional pressupõe que a estreita relação entre cultura e ética deve ser devidamente equacionada nas reflexões sobre desenvolvimento sustentável, como forma de alcançar resultados duradouros, inclusivos e equitativos



**Banco Montepio**

---

BANCO MONTEPIO

---

## **Microcrédito e Empreendedorismo Social: Motores de Criação de Emprego**

O microcrédito e o empreendedorismo social são duas ferramentas poderosas e estruturantes que promovem a criação de emprego e o crescimento económico. Complementarmente, abordam problemas sociais e ambientais através de soluções inovadoras, tais como o desenvolvimento de produtos, serviços ou modelos empresariais sustentáveis que tenham um impacto positivo nas comunidades que servem.

Ao proporcionar o acesso a capital e recursos, juntos, priorizam o impacto social, a criação de oportunidade de emprego e a inovação que, também com o foco na rentabilidade, impulsionam uma economia mais sustentável, equitativa e inclusiva. Conhecer os testemunhos de organizações que têm, em Portugal, a missão de concretizar estas premissas, constitui uma oportunidade para a valorização destes motores de criação de emprego.



**United Nations**  
Association Portugal

UNA PT MEMBER OF WFUNA

---

UNA PORTUGAL

---

## A Sociedade e o Desempenho ESG das Organizações

A UNA Portugal – Associação Unidade das Nações (United Nations Association Portugal) tem como objetivo principal apoiar e desenvolver ações e programas alinhados com a agenda das Nações Unidas.

Um projeto de cidadania ativa, feito por cidadãos empenhados em intervir na sociedade, que procuram respostas para os novos desafios de um Mundo em profunda mudança, pelo bem da Humanidade, privilegiando a defesa dos Direitos Humanos.

A sustentabilidade do Planeta depende de todos nós, cidadãos, do nosso dever de refletir sobre as questões, propor ações, executar projetos, cuidar dos recursos e exigir mais e melhor liderança nas organizações.

É este amplo debate social que a UNA Portugal pretende promover e é com esse objetivo que participa nesta semana dedicada ao ESG como parceiro numa sessão sob a égide “A Sociedade e o Desempenho ESG das Organizações”.

Não há igualdade de oportunidades sem inclusão. Sem luta contra a pobreza ou contra esse enorme flagelo que é o tráfico humano.

Não há empoderamento das mulheres enquanto elas forem as maiores vítimas de violência doméstica enquanto existir diferenças de género nas relações laborais ou enquanto não forem livres em tantas partes do mundo.

Não podemos promover o empreendedorismo sem cuidar da sustentabilidade económica social e ambiental.

Depende de nós cuidarmos dos recursos do Planeta e deixarmos um futuro melhor às próximas gerações.



**BUREAU**  
**VERITAS**

Shaping a World of Trust

---

BUREAU VERITAS CERTIFICATION PORTUGAL

---

## Auditorias ESG

O Bureau Veritas é um potenciador das temáticas relacionadas com ESG. Nesse sentido desenvolvemos um conjunto de ferramentas, metodologias e serviços que pretendem apoiar as organizações a prepararem as suas estratégias de sustentabilidade. Como devem as empresas certificadas enquadrar as novas diretivas, mormente, a *Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD)* e a forma de alinhamento com a estratégia ESG, a par com o tema do *carbon footprint* e a importância das auditorias ESG são temas que vamos debater na semana da ESG Week.



Global Compact  
Network Portugal

UN GLOBAL COMPACT NETWORK PORTUGAL

## ESG para PMEs

Num contexto de crescente apropriação do conceito das finanças sustentáveis e do seu impacto para as empresas, o léxico *ESG* – *Environmental, Social e Governance* tem vindo a ganhar terreno e tornar-se incontornável no contexto das discussões sobre sustentabilidade. Ainda sem um referencial internacionalmente reconhecido que seja claro sobre o que as empresas devem reportar, muitas discussões, ferramentas e instrumentos têm sido desenvolvidos para medir o desempenho das empresas e estruturar a sua metodologia de relato. O *World Economic Forum* dispõe de uma metodologia, a ISO está a desenvolver um framework, mas as empresas estão já a ser confrontadas com a obrigatoriedade de apresentar dados ESG perante necessidades de financiamento. É algo labiríntico e que carece de estudo e uma abordagem mais clara.

Esta Conferência irá abordar estas questões e proporcionar às PME's uma orientação sobre como iniciar este percurso e partilhar as abordagens da Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), do IAPMEI e do Turismo de Portugal, dando a conhecer instrumentos e ferramentas que possam utilizar

A conferência contará com a participação de representantes da APEE, do IAPMEI e do Turismo de Portugal, apresentando as abordagens recomendadas às empresas e os instrumentos desenvolvidos para apoiar as pequenas e médias empresas.

TURISMO DE  
PORTUGAL



TURISMO DE PORTUGAL

## O reporte ESG no turismo: a sua empresa está preparada?

Num contexto em que cada vez mais há uma consciencialização da importância do relato não financeiro no conjunto da informação empresarial que é divulgada junto dos *stakeholders* da empresa, o Programa Empresas Turismo 360°, pretende, através de uma linguagem e metodologia comum em matéria de sustentabilidade, preparar as empresas do setor do turismo para um dos principais desafios relacionados com a preparação do reporte de informação não financeira.

Para esse efeito, vamos apresentar o Programa Empresas Turismo 360°, demonstrar como as empresas podem medir e analisar o seu desempenho *ESG* – *Environmental, Social and Governance* – através da utilização da ferramenta FOREST – Ferramenta Organizacional de Reporte da Sustentabilidade no Turismo, incluindo a obtenção do respetivo relatório de sustentabilidade, e debater, com um conjunto de empresas que aderiram ao Programa, como a análise dos critérios ESG pode impactar na definição do seu modelo de negócio, bem como as oportunidades e os desafios do reporte de informação não financeira.

## Relatórios de Sustentabilidade

O propósito de uma empresa na sociedade está a mudar, assim como as expectativas sobre o conteúdo dos seus relatórios, com uma pressão cada vez maior para a divulgação das estratégias, metas e desempenho nas áreas da sustentabilidade. Os investidores e as várias partes interessadas estão a exigir mais informação sobre a criação de valor de longo prazo e o impacto mais amplo de uma empresa na sociedade. Neste contexto, os relatórios de informação não financeira, na forma de relatórios de sustentabilidade ou relatórios integrados, são o instrumento de comunicação mais usado para responder a estes requisitos e necessidades de divulgação de informação.

Pretendemos com a nossa sessão apresentar o atual “estado da arte” dos Relatórios de Sustentabilidade, normas e orientações, de que são exemplo as GRI Standards, e partilhar experiências de algumas empresas nossas clientes que procuram consistentemente o alinhamento com as melhores práticas.







PODE CONFIAR.



## Verificação de Relatórios de Sustentabilidade – GRI

Comunique o seu desempenho ambiental, social e de governance (ESG - Environmental, Social and Governance) de forma fiável, credível e comparável.



**BUREAU  
VERITAS**

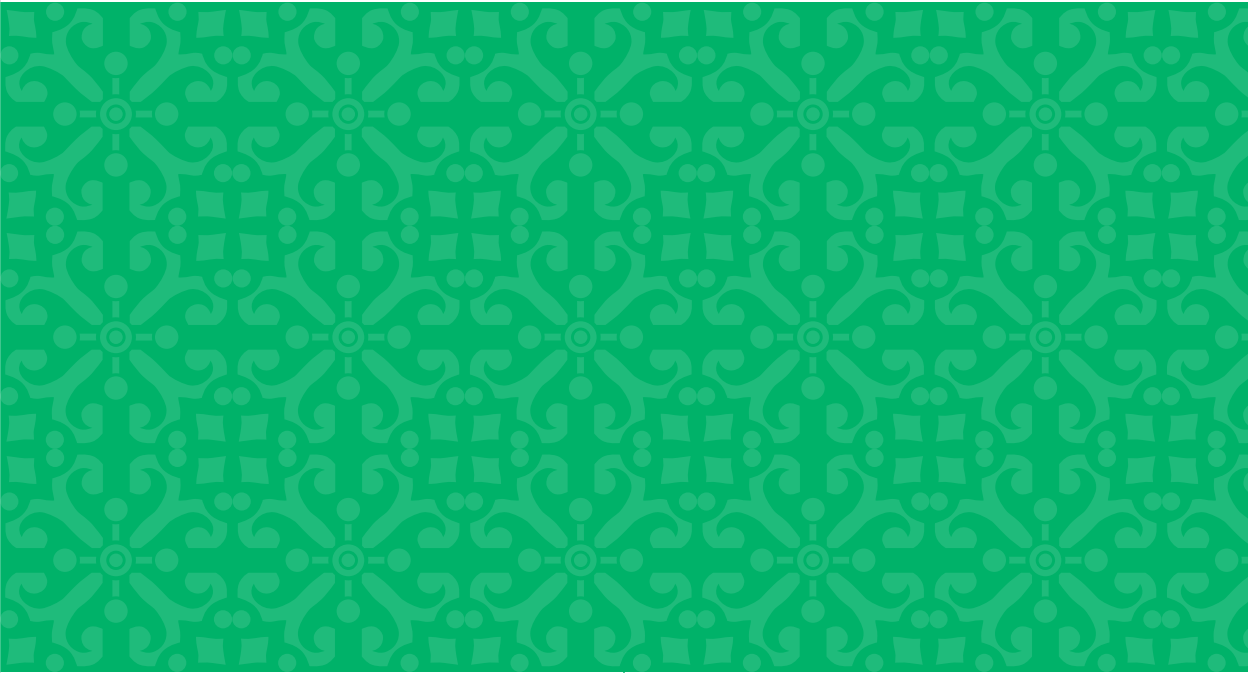
**NO BUREAU VERITAS  
RESPEITAMOS O  
COMPROMISSO COM A  
SUSTENTABILIDADE  
E O MEIO AMBIENTE**

**A SUSTENTABILIDADE INTEGRA  
A NOSSA ESTRATÉGIA, EM TODA  
A ORGANIZAÇÃO E EM TODOS  
OS NOSSOS NEGÓCIOS**





# **VISÃO MULTISTAKEHOLDER SOBRE SUSTENTABILIDADE**





# ESG NO MUNDO

## *Desafios através da lente de um banco*

### *Cristina Casalinho*

DIRETORA EXECUTIVA DE SUSTENTABILIDADE  
DO BANCO BPI



O conceito de desenvolvimento sustentável remonta ao final da década de 1980, tendo evoluído e ganho visibilidade a partir de 2015 com a definição da Agenda 2030 e dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável pelas Nações Unidas, a que se juntou o Acordo de Paris e o compromisso com o cumprimento de metas ambientais. A sustentabilidade assume três dimensões (ESG): ambiente, sociedade e governação. Na Europa, adquiriu importância determinante com o lançamento do Pacto

Ecológico Europeu, promotor de um ecossistema facilitador do cumprimento da meta de neutralidade carbónica até 2050. É uma agenda transformacional, envolvendo políticas públicas, alteração de modelo económico, energético, industrial/setorial, de transportes e de padrões de consumo. A Comissão Europeia elegeu o setor financeiro como propulsor da transição.

Os desafios da sustentabilidade no imediato centram-se especialmente na agenda da descarbonização, tendo sido criada regulamentação específica. Para as empresas/bancos, o cumprimento da meta da neutralidade carbónica na sua operação e carteira de financiamento acarretam importantes desafios: conhecimento/formação; dados/informação; transparência/reporte/comunicação; cadeia de valor; parcerias/colaboração/ecossistema.

No âmbito do Plano de Ação para o Financiamento Sustentável, a União Europeia tem promovido a criação de *standards* facilitadores da classificação técnica de atividades sustentáveis, indicadores e obrigação de divulgação. Não obstante, a disponibilidade de dados, designadamente a existência de bibliotecas de informação, com regras comuns, facilmente acessíveis, está em construção. A linguagem da descarbonização é iminentemente científica e afasta-se dos cânones financeiros, implicando a necessidade de aquisição de novos

conhecimentos e de identificação de novos indicadores e fontes de informação. As equipas de gestão de ativos ou de concessão de crédito integram agora elementos com qualificações técnicas diferentes; tornando a decisão de financiamento mais abrangente, transversal. Apesar dos esforços de harmonização de critérios, constata-se ausência de homogeneidade de indicadores, impossibilitando comparabilidade robusta.

A sustentabilidade promove transparência pela obrigação de reporte. Não basta descarbonizar (sem prejudicar significativamente) e/ou contribuir socialmente e adotar boas práticas de governo, como a classificação de investimento sustentável da União Europeia pressupõe, é fundamental divulgar os avanços auditados e auditáveis e medir o efeito das ações. Dificilmente se prosseguirá na senda da sustentabilidade sem validação por terceiros e sem avaliação de impacto. A transparência, a qualidade do reporte, e o escrutínio por terceiros são garantias contra o branqueamento ecológico (*greenwashing*), enfatizando a centralidade da governação no adequado cumprimento de metas, a necessidade de colaboração interdisciplinar e monitoração por terceiros qualificados, criando um ecossistema (de sustentabilidade).

O idioma da sustentabilidade tende a ser considerado hermético. Pela sua infância, existe um importante desafio ao nível do conhecimento. As empresas (incluindo instituições financeiras) têm de ser capacitadas para responderem eficientemente à transformação em curso. Agentes informados e capacitados reduzem o risco de branqueamento ecológico e mitigam assimetrias de informação. As maiores empresas estão avançadas nos seus planos ao contrário das médias empresas; que, contu-

do, estão ou serão afetadas pelo efeito da cadeia de valor. Releva capacitá-las, fornecendo apoio técnico e certificações, disponibilizando ferramentas formativas ou plataformas de partilha de conhecimento e meios.

Defrontamo-nos com um desafio transformacional, atuando as instituições financeiras como agentes de mudança.

**No futuro, todo o financiamento será sustentável, constituindo uma oportunidade imperdível, visto representar novos negócios, novos processos, novas atividades, novas qualificações, novas indústrias.**

Exige-se aos bancos que liderem pelo exemplo, evidenciando excelência relativamente à sustentabilidade financeira, ao bom governo e contribuição positiva (sem prejudicar significativamente) em termos ambientais e sociais. Devem catalisar a mudança assegurando que a transição é equilibrada; apoiando as empresas a percorrer este caminho através de financiamento, de partilha de informação, formação e consultoria. Do lado do passivo, oferecem produtos de aplicação de poupança norteados por preocupações de sustentabilidade e exigências de impacto. Devem promover a transformação do modelo económico, garantindo uma transição justa e inclusiva, como a Comissão Europeia preconiza.



# Empreendedorismo e SUSTENTABILIDADE

*Isabel Neves*

PRESIDENTE DA UNA PORTUGAL



**E**stamos a viver a **Quarta Revolução Industrial** e, como qualquer outra revolução industrial, ela é impulsionada pela inovação, que se manifesta através das novas tecnologias.

Esta revolução industrial é caracterizada pela Inteligência: por um mundo mais inteligente e mais conectado.

É a era da Inteligência artificial, com profundo impacto na forma como vivemos, como trabalhamos e como nos relacionamos uns com os outros.

A mesma inteligência artificial que pode facilitar muito as nossas vidas, mas que em simultâneo, acarreta enormes problemas e desafios.

O impacto desta revolução industrial na forma como vivemos implica necessariamente um posicionamento diferente de todos nós, enquanto cidadãos, e implica maior cooperação, colaboração e participação de todos, de concentrar todas as energias e recursos de uma forma complementar, interagindo de modo mais eficiente e com uma forma de pensar global.

A tecnologia pode conectar pessoas e facilitar o contacto entre elas, pelo que temos de tirar vantagem disso, de uma forma mais eficiente, de modo a promover a cooperação, a inclusão e a proximidade das diferentes partes do mundo e das diferenças entre as pessoas, não importando a raça, género ou credo religioso.

**Novas necessidades implicam novas oportunidades.**

Enquanto Mentora e Investidora em *startups* e na minha cruzada pelo Empreendedorismo, muitos me ouviram falar sobre a importância que tem para um empreendedor o estar atento às tendências económicas, sociais e políticas, à mudança de comportamentos, para alinhar os seus objetivos, serviços ou produtos com a realidade, sendo essa a via para perceber os comportamentos humanos, que nos indicam oportunidades ou nos permitem almejar a suprir necessidades.



**É essa tomada de consciência que permite dar resposta às oportunidades que se abrem neste admirável mundo novo.**

O uso da inovação e dos recursos tecnológicos, tem de ser acompanhado pela preocupação de garantir a sustentabilidade económica, social e ambiental e assiste, junto dos novos empreendedores a uma grande preocupação quanto a esses temas pois nunca como hoje se falou tanto em empreender com propósito ou de investimento de impacto.

Os conceitos da sustentabilidade e da inovação social surgiram e rapidamente atraíram a atenção de todos.

A iniciativa das Nações Unidas em direcção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tiveram eco no ecossistema empreendedor e criaram maior compromisso com um desenvolvimento económico e socialmente inclusivo.

Os empreendedores estão hoje mais conscientes e mais alerta para essas questões, introduzindo nos seus projetos a inovação tecnológica, mas também indicadores de sustentabilidade, tentando garantir soluções tecnologicamente inovadoras, dando suporte às três dimensões da sustentabilidade.

É esperado que as novas tendências tecnológicas, com a inteligência artificial cada vez mais sofisticada, a robótica, a realidade virtual, a internet das coisas, mude o paradigma do funcionamento da sociedade, apresentando soluções inteiramente novas mas também trazendo problemas que nos podem ser prejudiciais, designadamente a substituição do papel humano por

estas inovações tecnológicas e o que isso afetará o mercado de trabalho com consequências inevitáveis na sustentabilidade social.

Donde resulta também, a necessidade de refletir sobre estratégias e alteração no ensino, na formação e na qualificação das pessoas, sendo necessário desenvolver novas habilidades e conhecimentos, dando lugar a novos métodos de ensino em que se dá espaço à criatividade e ao desenvolvimento do talento natural de cada um.

Não podemos alhear-nos de que há muitos perigos à espreita, e muitos desafios a que temos de saber dar resposta.

Vivemos hoje um extraordinário momento de evolução tecnológica, mas enfrentamos enormes desafios como as alterações climáticas, as alterações geopolíticas e os novos equilíbrios de poder, o agravamento de tensões que comprometem e agravam desigualdades, assimetrias e a inclusão.

Não podemos esquecer que não haverá igualdade de oportunidades sem inclusão, sem luta contra a pobreza ou contra esse enorme flagelo que é o tráfico humano.

Não há empoderamento das mulheres enquanto elas forem as maiores vítimas de violência doméstica, enquanto existir diferenças de género nas relações laborais ou enquanto não forem livres em tantas partes do mundo.

E não podemos promover o empreendedorismo sem cuidar da sustentabilidade económica social e ambiental.

Depende de nós, cidadãos, cuidarmos dos recursos do Planeta e deixarmos um futuro melhor às próximas gerações.



# A SUSTENTABILIDADE senta-nos *na mesma mesa*

## João Dias Mestre

HEAD OF SUSTAINABILITY DA FIDELIDADE



**S**e há tema mais urgente no mundo e que toca a cada pessoa são as questões da sustentabilidade e o risco de tornarmos o mundo um lugar insustentável. Trata-se de cuidar de um bem que nos é comum a todos, e não falamos só do nosso planeta, mas também de todos os seus habitantes (pessoas, animais, natureza, tudo!), cada pessoa é um bem comum a todas as outras. Trata-se assim

de humanizarmos o nosso mundo e a própria humanidade!

Na Fidelidade, **temos a missão de preparar o futuro**: o futuro do amanhã, o futuro das diferentes fases de vida e o futuro das gerações mais novas e das que estão por vir! Esta missão só é possível através de um olhar de esperança e acreditando na enorme potencialidade humanidade!

No que toca à sustentabilidade, o que há uns anos chamávamos de futuro, de “o amanhã”, é o nosso hoje! Vivemos um momento de múltiplas crises geopolítica, alimentar e nutricional, de água, climática, de biodiversidade, económica e social. Nesta conjuntura, os direitos humanos e laborais ficam cada vez mais desprotegidos tal como a desigualdade social aumenta ainda mais.

Podemos afirmar que vivemos momentos em que os riscos estão elevados, seja a que nível for. Olhando para o sector das seguradoras, por definição o negócio dos seguros está dependente dos riscos, assim quanto mais intensos e frequentes são os eventos de risco, à primeira vista mais difícil fica de assegurar ou de ter seguros acessíveis a todas as pessoas. Podemos afirmar que as companhias seguradoras caminham lado a lado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, na medida em que quanto mais aumentam os riscos sociais, económicos e climáticos, isto é, quanto mais longe ficamos de alcançar os 17 objetivos



e mais insustentável fica o mundo, mais aumenta a dificuldade em segurar as pessoas e os seus bens. E é aqui, como em muitos outros negócios, que vivemos um momento de alto potencial de viragem!

**Vivemos momentos de sobrevivência, em que o paradigma de olharmos para a sociedade e para o futuro tem duas hipóteses: ou ficamos presos aos tempos de crise e as nossas ações e decisões são apenas reacionárias, ou aproveitamos o momento para em verdade nos reinventarmos, “mudarmos a roda” e olharmos para a realidade como potencialidade de crescimento, melhoria, criatividade, humanidade e, até, geração de novos negócios e mercados.**

É, então, impossível não nos darmos conta de que o social está ou deverá estar no centro das nossas preocupações e decisões, uma vez que, por um lado, a humanidade é afetada por todas estas crises e está em crise, e, por outro, só a mesma humanidade poderá encontrar soluções para ultrapassar estas crises.

Enquanto seguradora, estamos no momento certo para encontrar novos modos de segurar situações em que parece impossível, procurar seguros acessíveis e inclusivos e, com a chamada transição sustentável, abrir-nos ao surgimento de novas potencialidades de melhoria de gestão das nossas pessoas, criação de

novos produtos, serviços, coberturas, e negócio, e recriação do posicionamento enquanto agente económico responsável e de criação de valor. No entanto, e como sabemos, estas potencialidades positivas que surgem em tempos de crise não se restringem ao sector dos seguros, neste caso, como se trata do nosso bem comum, esta abertura à reinvenção cabe a todos: governos, ONGs e todas as empresas de todos os tamanhos e setores.

E na verdade é o que está já a acontecer! Se há tema que é comunicado e partilhado com liberdade e transparência é o tema da sustentabilidade. As boas práticas são partilhadas entre empresas do mesmo sector ou outras. Para um bem comum não há concorrência, todos concorremos para o mesmo e por isso tem sido possível sentarmo-nos à volta de uma mesma mesa e falarmos abertamente sobre este caminho, sobre os desafios, posicionamentos, crenças e é isto que trás a esperança após se ler o mais recente relatório do IPCC, em que as perspetivas são difíceis de aceitar mas que ao mesmo tempo nos alertam para o continuarmos a trilhar este caminho cada vez mais urgente e cada vez com maior seriedade, responsabilidade e colaboração.

Assim, em modo de conclusão, estamos a chegar ao “*tipping point*” a nível ambiental e até geopolítico, e o ecossistema empresarial pode e deve ter influência em todos os outros ecossistemas, e só assim é possível caminharmos para um só ecossistema de impacto social.

Fontes:

<https://worldpopulationreview.com/country-rankings/countries-currently-at-war>

[https://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook/volume-2022/issue-2\\_f6da2159-en](https://www.oecd-ilibrary.org/economics/oecd-economic-outlook/volume-2022/issue-2_f6da2159-en)

<https://news.un.org/pt/story/2023/02/1809472>



# FINANÇAS *Sustentáveis*

## A importância das normas para a transformação profunda do nosso comportamento socioeconômico

*Miguel Almeida*

VOGAL EFETIVO DA CT 217  
FINANÇAS SUSTENTÁVEIS



**A** medida que o mundo enfrenta desafios ambientais e socioeconômicos cada vez mais urgentes, como a crise climática, as desigualdades sociais ou a escassez de recursos naturais, temos vindo a ganhar uma maior consciência coletiva sobre a contribuição fundamental que as empresas podem dar para a construção de um futuro mais sustentável e equitativo, adotando práticas sustentáveis de preservação do meio ambiente e de promoção do bem-estar social.

Para que isso seja possível, tem vindo a ser desenvolvido, nos últimos anos, um conjunto de práticas que consideram não apenas os aspetos financeiros como a rentabilidade dos negó-

cios, mas também os aspetos sociais e ambientais das atividades económicas. As chamadas finanças sustentáveis procuram incentivar a transição para uma economia de baixo carbono e a redução das emissões de gases de efeito estufa, por via de investimentos em tecnologias limpas, incentivos fiscais para a produção de energias renováveis ou a gestão sustentável dos recursos naturais.

As finanças sustentáveis procuram garantir o financiamento de projetos e iniciativas que tenham um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade, impondo por isso a necessidade de avaliação do risco socioambiental das empresas e a adoção de critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) na tomada de decisão sobre os investimentos. Devido a este enquadramento relativamente recente, as instituições financeiras passaram a considerar os riscos e oportunidades ambientais e sociais nas suas decisões de investimento, o que pode impulsionar a transição mais acelerada para uma economia global mais equitativa e sustentável.

Devido a esta (r)evolução do setor financeiro, tem sido sentida a necessidade de criação de normas, que visem padronizar e normalizar procedimentos e práticas no domínio das finanças sustentáveis. A criação de quadros normativos não contribui apenas para a sistematização dos procedimentos, como pode também trazer benefícios económicos para as empresas, na medida em que tanto os investidores como os con-

sumidores valorizam cada vez mais as empresas que adotam práticas sustentáveis e responsáveis, o que pode resultar igualmente numa maior atratividade e rentabilidade dos próprios negócios.

A ISO (Organização Internacional de Normalização) é uma entidade que tem como objetivo desenvolver normas e padrões para diversos setores, com o intuito de facilitar o comércio internacional, a segurança e a proteção ambiental. No caso das finanças sustentáveis, foi criado em 2018 o ISO TC 322 – Finanças Sustentáveis que é o *Technical Committee* internacional dedicado exclusivamente ao desenvolvimento de normas e padrões para finanças sustentáveis.

Em Portugal, a APEE em coordenação com o IPQ, criou a Comissão Técnica 217 (CT 217) de Finanças sustentáveis, com o objetivo principal de apoiar o TC 322 a desenvolver padrões e orientações que ajudem as organizações a incorporar preocupações ambientais, sociais e de governança nas suas práticas financeiras. Esta Comissão agrupa um conjunto de intervenientes relacionados com organizações nacionais, como bancos e seguradoras, entidades públicas ou entidades certificadoras.

As normas e diretrizes desenvolvidas são importantes para ajudar as organizações a implementar práticas financeiras sustentáveis e responsáveis, que assim podem ter acesso a ferramentas e orientações que as ajudem a medir e gerir o seu impacto ambiental e social, além de atender às expectativas dos investidores e consumidores que procuram empresas comprometidas com o desenvolvimento sustentável.

As normas ISO de Finanças Sustentáveis assim como a Taxonomia Europeia, têm o objetivo de

promover investimentos sustentáveis, sendo por isso complementares, apesar de existirem algumas diferenças entre si. Ambas as iniciativas são importantes para promover investimentos sustentáveis e responsáveis, cada uma com as suas particularidades e contribuições, por exemplo, enquanto a Taxonomia é uma lista de critérios que ajuda os investidores a determinar se um investimento é ambientalmente sustentável ou não, as normas ISO, por outro lado, são padrões técnicos que fornecem diretrizes e recomendações para as organizações que desejam implementar práticas financeiras sustentáveis.

**Também em termos de abrangência territorial, a Taxonomia Europeia é aplicável apenas na União Europeia e nos países que adotarem os seus critérios, enquanto as normas ISO são aplicáveis no mundo inteiro, não estando limitadas a uma região geográfica específica.**

Neste sentido, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela CT 217, no âmbito das finanças sustentáveis é de extrema importância para garantir um futuro mais consciente e responsável para as empresas e a sociedade como um todo, na medida em que a padronização de procedimentos e práticas, é uma forma eficaz de garantir que as empresas estejam comprometidas com o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a proteção ambiental, o bem-estar social e a rentabilidade económica.



# SUSTENTABILIDADE

## *O* nosso caminho comum

### *Pedro Leitão*

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA  
DO BANCO MONTEPIO



**A** sustentabilidade tem ganho uma importância significativa nos últimos anos. A premissa que, desde 1987, sustenta “a capacidade de manter um equilíbrio entre as necessidades humanas e a proteção da natureza, assegurando que as gerações futuras tenham acesso aos recursos e a um ecossistema ambiental intacto”, é cada vez mais necessária à

medida que a população mundial continua a crescer, e a procura de recursos aumenta.

Exige que pensemos sobre como utilizamos recursos como a água, a energia e os materiais, e que encontremos formas de reduzir o desperdício e a poluição. E envolve pensar em como podemos apoiar o bem-estar das comunidades, tanto agora como no futuro.

A adoção de práticas sustentáveis contribui para reduzir impactos negativos no ambiente e clima, nas pessoas e sociedades; para reduzir a nossa dependência dos recursos naturais, finitos; encontrar novas formas de gerar energia; preservar e restaurar a biodiversidade, e, a jusante, alavancar uma economia global mais regeneradora, equitativa e próspera. A integração destas práticas na atividade corrente das organizações, nos processos de produção e relação com públicos e mercados, contribui para a competitividade das empresas, através da eficiente e eficaz gestão de custos, investimentos, riscos, inovação, conformidade regulamentar e boa reputação de marca. Desde as ações individuais a iniciativas empresariais de grande escala, as práticas sustentáveis mais eficazes dependem da mudança de comportamentos quotidianos e da consideração de princípios éticos na gestão corporativa.

As alterações climáticas, a perda de biodiversidade e o esgotamento de recursos são preocupações importantes, e estão intimamente ligadas a padrões insustentáveis de produção e

consumo. Enfrentar estes desafios requer uma mudança fundamental na forma como pensamos sobre a nossa relação com o planeta e uns com os outros.

Alguns princípios-chave da sustentabilidade incluem a utilização de recursos renováveis, a redução de resíduos e poluição, a promoção da integridade social e justiça, e a proteção da biodiversidade e dos ecossistemas. Um futuro que seja habitável e próspero para todos, requer uma perspetiva de longo prazo. Requer que pensemos no impacto das nossas ações no futuro das pessoas que geramos e cuidamos.

Neste compromisso maior, interconectado entre as sociedades, o ambiente e a economia, a inovação tem um papel preponderante. O desenvolvimento e implementação de novas ideias, processos, tecnologias e produtos que visam reduzir o impacto negativo das atividades humanas no ambiente, na economia e na sociedade, promove em simultâneo a sustentabilidade regenerativa, ecológica, social e económica a longo prazo.

Desde as fontes de energia renováveis, que reduzem as emissões de gases com efeito de estufa e a dependência dos combustíveis fósseis; aos edifícios verdes, que incorporam princípios de design sustentável para minimizar o consumo de energia, reduzir o desperdício, e melhorar a qualidade do ar interior; à mobilidade pendular através de veículos elétricos e transportes públicos, que reduzem as emissões de carbono e o congestionamento do tráfego; às práticas agrícolas sustentáveis, como a agricultura orgânica e a agricultura regenerativa, que promovem a saúde do solo, reduzem o uso de água e limitam o uso de produtos químicos sintéticos; ao empreendedorismo social que incentiva a empregabilidade e a inclusão social, económica e digital; aos modelos de economia

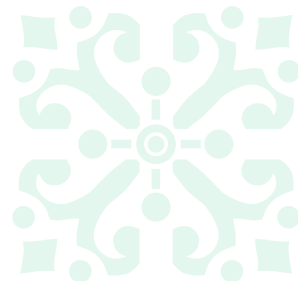
circular, que priorizam a eficiência de recursos, reutilização e reciclagem; às tecnologias digitais, análise de dados e inteligência artificial que permitem uma melhor gestão de recursos, eficiência energética e redução de resíduos... as inovações de sustentabilidade são cruciais para enfrentar os complexos desafios ambientais e sociais que o mundo enfrenta.

**Cabe a todos nós tomar medidas e fazer da sustentabilidade uma prioridade na nossa vida diária, enquanto pessoas, comunidades e organizações.**

O legado ético e de responsabilidade social corporativa do Banco Montepio é a razão por que continuamos, 179 anos depois, a defender e a aplicar os princípios da Sustentabilidade, junto de cada pessoa, das famílias, das comunidades, das micro, pequenas e médias empresas, e das entidades da economia social e solidária.

É o nosso maior compromisso, a nossa melhor inspiração.

O único caminho comum para o futuro das nossas gerações.





# A Normalização e o Desempenho ESG das ORGANIZAÇÕES

*Ricardo Lopes Ferro*

PRESIDENTE DO ONS APEE



**A** atuação da APEE, como organismo normalizador setorial, desde 2004, reconhecido pelo IPQ – Instituto Português da Qualidade, no âmbito do sistema português da qualidade, para os domínios da ética e da responsabilidade social, sustentabilidade, igualdade de género e bem-estar nas organizações constitui o reconhecimento por parte das entidades oficiais Portuguesas que a APEE detém

a competência técnica e a representatividade dos interesses nacionais nesses domínios para coordenar os trabalhos a nível Nacional e representar Portugal internacionalmente nos domínios da normalização nestes vastos âmbitos.

**A APEE, foi constituída (2002), com o objetivo de promover o desenvolvimento da ética nas organizações**, com plena integração nas suas práticas de gestão, apoiando a criação de modelos de desenvolvimento sustentável, assentes em princípios e valores éticos, eixo central do *Governance* das organizações. Missão que se mantém e sai inclusivamente reforçada pela premência e noutros casos urgência que estas temáticas têm revelado.

A Visão de um novo modelo de desenvolvimento, que compatibilize o desenvolvimento económico, social e ambiental, através de um comportamento ético e transparente esteve e está na base de todo o trabalho desenvolvido e a desenvolver pela APEE. Tal Visão só pode ser concretizada através da adoção de modelos de Gestão consentâneos e como tal que contribuam para este novo modelo. Assim, através da normalização e envolvendo todas as partes interessadas temos contribuído a nível nacional e internacional, na base do consenso, para o desenvolvimento de documentos normativos que auxiliem as organizações a terem novos modelos e guias de Gestão que as auxiliem aos novos desafios e que lhes permitam melhorar continuamente a sua atuação, tendo em conta as alterações de contexto or-

ganizacionais, cada vez mais frequentes, quer pela alteração e consequente mudança das necessidades e expectativas das suas partes interessadas relevantes.

As normas produzidas (Nacionais) ou coproduzidas pela APEE (Internacionais) são, hoje, referência para muitas organizações nacionais e internacionais, que as integram nos seus sistemas e práticas de gestão. A nível internacional destaco o trabalho das delegações nacionais no desenvolvimento dos referenciais: ISO 26000 (Responsabilidade Social), ISO 20400 (*Sustainable Procurement*), ISO 59004 (*Circular Economy*), ISO 32210 (*Sustainable Finance*) as duas últimas em fase de desenvolvimento.

A nível nacional, realço os normativos desenvolvidos ou traduzidos em vigor: NP4460 (Ética nas organizações); NP4469 (Sistema de gestão de responsabilidade social); NP ISO 26000 (Linhas de Orientação da Responsabilidade Social); NP 4563 (Sistema de Gestão da Ética das Organizações); NP 4522 (Norma para Organizações Familiarmente Responsáveis); NP 4552:2016 (Sistema de Gestão da Conciliação entre a Vida Profissional, Familiar e Pessoal).

**A** normalização é uma atividade essencial, não só para criar padronizações de elevada qualidade, segurança e fiabilidade em produtos, serviços, mas igualmente para criar padrões e formas de atuação organizacional. Não tendo a natureza de lei, são de cumprimento voluntário, contudo, os benefícios, nestas áreas, para as organizações e para a economia e sociedade em geral são significativos:

- Aumento da competitividade;
- Economia de matérias-primas e dos tempos de produção, reduzindo os desperdícios;
- Eliminação das barreiras ao comércio;
- Facilidade de entrada em novos mercados;
- Proteção dos consumidores e dos interesses da comunidade;
- Redução do grau de incerteza do mercado;
- Reflexo da investigação, desenvolvimento e inovação;
- Segurança, saúde, proteção da vida e do ambiente.





Para 2023 estamos a trabalhar com os seguintes objetivos:

- Participação na produção do documento normativo *Management System Standard for the UN Sustainable Development Goals*;
- Elaboração da versão portuguesa do documento normativo ISO 32210 *sustainable finance – principles and guidance*;
- Elaboração da versão portuguesa dos documentos normativos: ISO TR 59 031 – *circular economy – performance based approaches*; ISO TR 59 032 – *circular economy –review of business model implementation*; ISO 59 004 – *circular economy – terminology, principles and guidance for implementation*; ISO 59 010 – *circular economy – guidance on business models and value networks*; ISO 59 014 – *secondary materials – principles, sustainability and traceability requirements*; ISO 59 020 – *circular economy – measuring and assessing circularity*; ISO 59 040 – *circular economy – product circularity data sheet*;
- Produção de documento normativo sistema de gestão de bem-estar e felicidade organizacional – requisitos e linhas de orientação para a sua utilização e de guia exemplos de boas práticas em bem-estar e felicidade organizacional;
- Revisão dos documentos normativos NP 4460-1\_2007 – linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações Parte 1 e NP 4460-2\_2010 – linhas de orientação para o processo de elaboração e implementação de códigos de ética nas organizações – Parte 2;
- Produção de documento normativo de requisitos para a boa governação nas PME;
- Dinamização e participação em debates em torno das matérias nas áreas de atuação da APEE enquanto ONS;
- Integração de painéis de responsabilidade social e sustentabilidade nos eventos Anuais da APEE, como Semana da Responsabilidade Social e a ESG Week.

Acreditamos que, através da Normalização, desenvolvida através do envolvimento de todas as partes interessadas na partilha e produção de conhecimento, se consiga operacionalizar um modelo mais cooperativo, integrador, que possibilite um modelo integrado de desenvolvimento económico, social e ambiental a que chamamos Desenvolvimento Sustentável.





Securitas

Promovemos  
a diversidade  
e a equidade  
nas nossas  
equipas.

See a different world.



# Por **UM MUNDO** mais sustentável

## *Rosalina Tangaño*

MANAGER EXTERNAL AFFAIRS & SUSTAINABILITY  
COORDINATOR DA TABAQUEIRA



**A** transformação da Tabaqueira é orientada pela sustentabilidade, fator estratégico e crítico para a organização. Para nós, é sinónimo de criação de valor a longo prazo, com propósito e orientado para o impacto positivo – económico, social e ambiental – em toda a nossa cadeia de valor (fornecedores, clientes, parceiros de negócio e comunidades

locais) e, num âmbito mais alargado, na sociedade em geral. Como fonte permanente de oportunidades de inovação, a sustentabilidade está no centro da nossa atividade.

Em 2016, o grupo Philip Morris Internacional, do qual a Tabaqueira é subsidiária em Portugal, anunciou uma nova e ambiciosa visão: pretendemos deixar de comercializar cigarros o mais rapidamente possível, substituindo-os por produtos sem fumo, substanciados cientificamente como melhores alternativas com potencial de redução de nocividade face aos cigarros convencionais, em prol da saúde pública em geral. Hoje, todos sabemos, fumar cigarros é uma das principais causas de doenças e mortes evitáveis, pelo que a melhor solução é nunca começar a fumar e, para os que o fazem, abandonar imediata e definitivamente tal hábito. Contudo, muitos não o deixam de o fazer e a Organização Mundial da Saúde estima que, em 2025, o número de fumadores em todo o mundo se mantenha acima de mil milhões. E se as políticas de prevenção e cessação tabágica são fundamentais para reduzir a prevalência de fumadores, não menos vital será disponibilizar uma abordagem pragmática e sensata a todos os fumadores adultos que, por alguma razão, continuam a fumar.

Numa decisão ousada, o nosso grupo decidiu mudar o paradigma da sua indústria, passando a investir de forma robusta no desenvolvimento e avaliação científica (mais recentemente, na comercialização) de melhores alternativas

aos cigarros, sem combustão – visto ser esta a principal causa de doenças relacionadas com o consumo de cigarros. Praticamente todo o investimento em Investigação & Desenvolvimento da PMI, assim como a maior fatia do orçamento para atividades comerciais, destinam-se a alternativas sem fumo. Desde 2008, somam-se já mais de 9,5 mil milhões de euros.

**Acreditamos num futuro sem cigarros e sem fumo** e estamos a progredir rapidamente nesse sentido: no final de 2022, eram já 17,8 milhões os fumadores adultos que, em todo o mundo, mudaram para o sistema de tabaco aquecido desenvolvido pela PMI (e já disponibilizado em 73 mercados), abandonando os cigarros convencionais. Em Portugal, são já mais de 400 mil os fumadores adultos que fizeram esta transição, num universo de praticamente um milhão

e meio de fumadores adultos. É por todos eles que temos de acelerar a nossa transformação.

**A resposta aos impactos dos nossos produtos é, naturalmente, um dos eixos vitais da nossa estratégia, e, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, estamos empenhados e comprometidos em responder igualmente aos impactos – tanto sociais como ambientais – que derivam da nossa atividade operacional.**



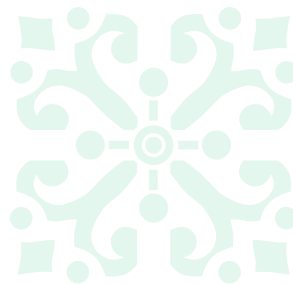


**N**a operação da Tabaqueira, fruto do investimento sustentado da PMI, em 11 anos reduzimos a pegada carbónica da nossa fábrica em Sintra em 74% (de 2010 a 2021), através da implementação de diversas iniciativas de redução de emissões de carbono que já nos garantiram a certificação PAS 2060. Em 2022, ano em que se comemorou o 60º aniversário da nossa unidade produtiva, foi inaugurado um novo investimento de 1,5 milhões de euros, que incluiu a instalação de uma central fotovoltaica com capacidade produtiva de 1MW que permite a incorporação de energia elétrica para autoconsumo da fábrica, além da alimentação de 12 postos próprios de carregamento de veículos elétricos e híbridos *plug-in* que integram a frota da Tabaqueira.

A fábrica da Tabaqueira foi a primeira, em Portugal, a obter a certificação *Alliance for Water Stewardship* (AWS), que reconhece a gestão sustentável da água e que permitiu reduzir em 42% o consumo deste recurso vital, entre 2010 e 2021. Em igual período, reduzimos ainda em 44% o consumo de energia, ao mesmo tempo que nos assumimos como um dos principais centros produtivos mais eficientes da PMI no mundo, que exporta 86% da sua produção, para mais cerca de 20 mercados – além de serviços de elevado valor acrescentado prestados a vários mercados da PMI, a partir dos centros de excelência instalados em Sintra.

Orgulhamo-nos, enquanto empresa que emprega cerca de 1400 trabalhadores, pela nossa “pegada social”, tendo a Tabaqueira alcançado o objetivo global para o equilíbrio de género traçado pela PMI (40% de mulheres em cargos de gestão) antes da casa casa-mãe. Simultaneamente, somos a primeira empresa global e nacional com certificação em igualdade salarial pela entidade independente EQUAL SALARY Foundation, garantindo que homens e mulheres na mesma posição têm o mesmo salário.

**Somos uma grande empresa nacional, com um impacto muito positivo para a economia portuguesa. Estamos em transformação, comprometidos em contribuir para a criação de um futuro melhor, sem fumo.**



LISBOA  
CIDADE DE  
**TODAS**  
AS IDADES

# PROJETO RADAR

FALAR. ESCUTAR. CUIDAR.

## Qualquer pessoa pode ser um Radar

Se conhece alguma pessoa 65+ que lhe parece estar em situação de isolamento e/ou solidão, ou que alterou as dinâmicas diárias, partilhe através do **Informativo Radar 213 263 000** ou através do e-mail **projektoradar@scml.pt**

# O Futuro é Sustentabilidade.

Assumimos o compromisso com a Sustentabilidade como o alicerce da nossa estratégia e motor que orienta a nossa atuação, integrando as diferentes dimensões ESG no dia-a-dia da Ascendi.





# ENTREVISTAS





# Banco Montepio

## *Pedro Leitão*

PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA DO BANCO MONTEPIO



**1**

***Na 2ª edição da ESG WEEK, temos a honra de poder contar com um parceiro de longa data, o Banco Montepio, como Main Sponsor. Que expectativas têm para a ESG WEEK 2023?***

A parceria do Banco Montepio com a APEE assenta no objetivo comum de promover uma agenda ética junto das organizações e partes interessadas para as quais trabalhamos.

O legado ético da nossa instituição sustenta as nossas atividades e operações correntes, e inspira-nos quanto ao investimento que fazemos

no futuro, seja de pessoas, famílias, empresas ou entidades da economia social e solidária.

O sucesso da primeira edição da ESG Week em 2022 consolidou a importância atribuída às matérias ESG, para todos os setores da economia e diferentes públicos que exercem uma cidadania ativa, mas também para investidores e supervisores. A antecipação do quadro regulatório europeu vem, igualmente, reforçar a necessidade de acelerarmos uma abordagem eficiente e eficaz aos objetivos inscritos na Agenda 2030 e no Acordo de Paris.

A segunda edição trará, certamente, uma discussão mais focada nos desafios e oportunidades,



e, também, o conhecimento de tendências atuais na agenda global para a Sustentabilidade.

2

***No âmbito do Acordo de Paris e do Plano de Ação da EU, a União Europeia adotou um quadro regulamentar que abrangerá, em Portugal, uma franja significativa de organizações. O setor financeiro tem um papel fundamental a desempenhar para que se possam atingir os objetivos definidos. De que forma é que prevê que este novo quadro legislativo europeu relativo aos aspetos ESG impactem o Banco Montepio e a sua Cadeia de Valor?***

A União Europeia posicionou-se à escala internacional como uma referência para o cumprimento dos objetivos de desenvolvimento sustentável, inscrevendo metas exigentes no Acordo de Paris em 2015. Neste contexto, as políticas europeias têm vindo a focar-se e a exigir um maior retorno dos agentes económicos e financeiros, relativamente ao cumprimento dos objetivos e metas subscritos pelos Estados Membros da UE. O setor financeiro encontra-se sob grande pressão, inclusive regulatória, para acelerar o financiamento a uma economia mais sustentável e resiliente, a uma sociedade mais inclusiva, a modelos de gestão que considerem a relevância das partes interessadas. No Banco Montepio, estamos cientes de que este caminho assenta em patamares de exigência, mas também de oportunidade, que apenas seremos capazes de preencher se o fizermos em conjunto com as empresas e entidades que integram a nossa cadeia de valor. Estamos a trabalhar para promover, junto dos nossos clientes, um melhor conhecimento e aplicação prática das matérias que compõem a agenda para o desenvolvimento sustentável, mas também dos

critérios ESG, cada vez mais importantes, não só quanto ao desempenho das organizações, mas também no que concerne à aferição de risco ao investimento.

3

***Conhecendo o tecido empresarial português, considera que o mesmo se encontra preparado para responder ao quadro regulamentar, sobre esta matéria, nomeadamente o cumprimento de reporting a que a Diretiva da UE obriga?***

As empresas nacionais têm evoluído bastante, considerando a conjuntura e os desafios dos últimos 3 anos, bem como a adaptação resiliente que continuam a evidenciar. Mas ainda têm desafios para acautelar, nomeadamente através de uma melhor consciência de como o desenvolvimento sustentável e as matérias ESG devem ser entendidas, integradas e reportadas em sede dos seus desempenhos correntes. A diretiva CISE da UE representa uma grande oportunidade para a prosperidade e competitividade do setor empresarial português, caracterizado pelas micro e PME, e o Banco Montepio está a desenvolver iniciativas que visam robustecer o conhecimento e a prática empresarial neste âmbito.

4

***A Igualdade de Género e a Diversidade são critérios ESG. Como é que o Banco Montepio se comporta nesta matéria?***

A Igualdade de Género, a Inclusão e a Diversidade são referências de governação e aplicação que implementamos no Banco Montepio, e que se inscrevem num referencial mais abrangente e indiscutível que respeitamos: os Direitos Humanos Universais. Temos uma Política de Diversi-



Banco Montepio  
EMPRESAS

# UM BANCO QUE COMEÇOU COMO UMA PME PORTUGUESA.

**Todos começamos por algum lado. O Banco Montepio também começou por ser uma PME portuguesa. Durante quase 100 anos teve apenas dois balcões em todo o país. Nem todos os dias foram fáceis. Houve luzes e sombras. Como na vida. Foi com a confiança depositada pelos seus clientes e parceiros, desde 1844, que o Banco Montepio cresceu e se tornou na mais antiga instituição financeira portuguesa. São 179 anos ao serviço das empresas portuguesas, dos empresários portugueses e do país. Ainda há muita história para viver e prosperidade para fazer. Ao seu lado.**

**Que melhor banco para uma PME?  
Banco Montepio, Valores que Crescem Consigo.**

dade e Inclusão e, em 2022, trabalhamos para colocar o Banco Montepio num patamar de referência, não só no seu setor, mas, também, à escala global. Concretizámos a representação de mulheres em 57% da Administração do Banco e atingimos a Meta Nacional para a Igualdade (40% de mulheres nos órgãos de decisão/primeiras linhas); assegurámos formação para a liderança no feminino; pertencemos ao iGen; subscrevemos a Carta Portuguesa para a Diversidade e aderimos aos *Women's Empowerment Principles (WEPs)* das Nações Unidas. Neste último compromisso, avaliamos o nosso desempenho nos *WEP Gap Analysis Tool* e atingimos o patamar “*Achiever*” onde estão 17% de empresas mundiais subscritoras dos WEPs (cerca de 7500). É um caminho que nos inspira, enquanto comunidade que faz acontecer o Banco Montepio, a fazer melhor pelas atuais e futuras gerações, principalmente pelo reconhecimento e integração do talento, pela paridade salarial, inovação e melhor produtividade – temas que não distinguem sexo ou género, mas representam uma oportunidade decisiva para a equidade socioeconómica.

**5**

***Fale-nos do trabalho que têm vindo a desenvolver com o objetivo de financiar a Sustentabilidade Regenerativa, um dos temas em destaque nesta edição?***

A Sustentabilidade regenerativa, não sendo propriamente um “tema novo” porque é colocada em prática por comunidades indígenas, vai além das noções tradicionais de redução do impacto ambiental ou de conservação dos recursos, para se concentrar na criação e melhoria dos sistemas naturais. A premissa da sustentabilidade regenerativa não visa apenas minimizar danos, mas regenerar e restaurar sis-

temas ecológicos interligados também com a economia e a sociedade.

Sistemas sustentáveis apoiam a saúde e o bem-estar das pessoas, das comunidades e do mundo natural. Pela importância do tema, no que concerne à desejável harmonia com os sistemas naturais, queremos promover o debate quanto ao conhecimento sobre o conceito de sustentabilidade regenerativa, como se aplica e como poderá alavancar a inovação no financiamento tradicional.

Uma agenda dinâmica de melhoria e regeneração continua que o Banco Montepio está a acompanhar, nomeadamente através da concretização de oportunidades de financiamento a empresas e projetos com impacto positivo no ambiente e na sociedade<sup>1</sup>, permitindo gerar retornos financeiros, enquanto se criam benefícios sociais e ambientais.

**6**

***Na edição de 2023 da ESG WEEK um dos temas que irão abordar será o Microcrédito e o Empreendedorismo Social. No complexo momento que vivemos, que soluções é que o Banco Montepio apresenta para novos projetos?***

O Banco Montepio está muito atento à conjuntura económica e financeira do país, por isso, prosseguindo a sua missão social e de criação de valor na comunidade, é um dos maiores investidores sociais em Portugal e acompanha de perto a evolução da temática da sustentabilidade na atividade financeira dinamizando um dos seus projetos de responsabilidade social mais expressivos – O Microcrédito e Empreendedorismo Social.

<sup>1</sup> Exemplo de financiamento BM para a regeneração: Biovilla



O Microcrédito é uma solução ajustada às necessidades de quem tem um forte espírito empreendedor e uma ideia sustentável de negócio, mas se vê confrontado com baixos rendimentos, dificuldades de acesso ao crédito ou situações de desfavorecimento social ou profissional.

O Banco Montepio intervém ativamente junto da sua rede de parcerias promovendo o conhecimento e a formação acerca das soluções disponíveis e apoia os promotores dos projetos com aconselhamento especializado e foco nos modelos de negócio apresentados. Este apoio é direcionado a quem acredita num futuro vencedor e pretenda criar o seu negócio com recurso a financiamento com condições diferenciadas.

O Banco Montepio, o IIEFP, a CASES e as Sociedades de Garantia Mútua estabeleceram um protocolo de colaboração referente à Linha de Crédito no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendedorismo e à Criação do Próprio Emprego que visa combater a exclusão económica e social e o desemprego de longa duração. Funciona através de empréstimos de longo prazo com condições mais vantajosas para os empreendedores.

Para além disso, o Banco está continuamente empenhado no desenvolvimento de novas soluções e linhas de financiamento para apoiar quem mais precisa. Dispõe ainda de produtos e serviços específicos destinados às micro ou pequenas empresas recém-criadas e associadas ao empreendedorismo, por forma a fomentar o crescimento das mesmas e, com isso promover o seu sucesso e causar mais e melhor impacto na sociedade.

## 7

### **Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?**

Os nossos *stakeholders* (partes interessadas) encorajam-nos a maior transparência, responsabilidade e a perseguir um melhor desempenho nos temas relacionados com o ambiente, a sociedade (as pessoas) e a governação, entendidos como parte da implementação da Estratégia de Sustentabilidade do Banco Montepio.

É importante ter uma consciência prática e uma visão de médio / longo prazo relativamente às matérias ESG, sobretudo por parte das organizações e da sua gestão, pelas implicações significativas para o desenvolvimento sustentável e sucesso futuro de cada empresa, independentemente da sua dimensão ou setor de atividade.

Os fatores ESG podem ter impacto no desempenho financeiro, reputação e capacidade de atrair e reter clientes, empregados e investidores de uma empresa. Nomeadamente, práticas ambientais deficientes ou danosas podem originar um aumento dos custos regulamentares, danos à reputação, e comprometer o acesso ao financiamento ou investimento. Da mesma forma, uma empresa com práticas sociais frágeis poderá enfrentar riscos legais e de reputação, bem como a redução da lealdade dos clientes e da satisfação dos empregados. Acresce que estudos e referenciais vários, à escala global, têm mostrado que empresas com bom desempenho nas matérias ESG tendem a gerir melhor os riscos, a inovação e a adaptação às condições de um mercado em constante mudança, o que pode levar a maiores retornos financeiros e melhores perspetivas a prazo. As partes interessadas, nossas ou de qualquer empresa, incluindo investidores, empregados, clientes e reguladores, têm interesse em compreender o desempenho ambiental, social e de governação, e como este pode ter impacto na prosperidade.



Banco Montepio

# SER SUSTENTÁVEL É CINCO ESTRELAS

Um banco de causas, todo o ano.



Categoria Banca - Sustentabilidade. Este prémio é da exclusiva responsabilidade da Five Stars Consulting, que implementou a metodologia Cinco Estrelas ao Banco Montepio entre junho e setembro de 2022, com o envolvimento de 1280 consumidores.

[bancomontepio.pt](http://bancomontepio.pt)

CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL – caixa económica bancária, S.A.,  
designada por Banco Montepio, registado junto do Banco de Portugal com o n.º 36



## Global Compact Network Portugal

### *Anabela Vaz Ribeiro*

EXECUTIVE DIRECTOR DA UN GLOBAL COMPACT  
NETWORK PORTUGAL



**1**

***O United Nations Global Compact é uma iniciativa especial do Secretário-Geral das Nações Unidas dedicada à sustentabilidade, que teve a sua origem numa proposta do Secretário-Geral da ONU Kofi Annan, em 2000. Criada a partir de uma resolução***



***da Assembleia Geral das Nações Unidas, assenta em Dez Princípios fundamentais nas áreas de direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção e visa a integração dos mesmos ao nível da estratégia e operações das empresas. Assistiu-se em 2023 a uma mudança na forma como as empresas participantes reportam anualmente o seu desempenho. Considera que a iniciativa está a caminhar para se afirmar como um Standard ou um referencial mundial?***

Transformar o mundo rumo ao desenvolvimento sustentável é um processo complexo, que tem que ser realizado em larga escala e com ampla participação. São precisos muitos referenciais, instrumentos e iniciativas para liderar a mudança, e as Nações Unidas são um líder natural. Os Dez Princípios do UN Global Compact são um standard de unificação do setor priva-

do em torno de um referencial ético comum. Essa era a visão do Koffi Annan quando propôs este Pacto entre as Nações Unidas e as empresas. A aplicação de uma avaliação inicial de integridade prévia à aceitação da empresa e a obrigatoriedade de relatar sobre os temas em que a organização cria impacto, constituem *drivers* essenciais à ação. As empresas monitorizam o que fazem e trabalham para melhorar o impacto das suas atividades. O facto de a informação ser pública é outro pilar importante neste processo de transformação.

As empresas querem liderar, pelo exemplo, no seu setor de atividade, querem inovar e diferenciar-se. A sustentabilidade é uma nova forma de competitividade e o UN Global Compact está a tornar-se um standard incontornável. Os grandes *players* internacionais premeiam as empresas participantes do UN Global Compact porque a iniciativa dispõe de mecanismos de avaliação de integridade e de desempenho contínuo sobre a atividade das empresas. São exemplos os índices globais de sustentabilidade, as bolsas de valores, o *Ecovadis*.

**2**

***Os programas aceleradores tem sido muito elogiados por quem neles tem participado. Que novidades pode elencar para 2023?***

Os Aceleradores são uma imagem de marca do UN Global Compact. Visam apoiar as empresas na sua ação relativamente aos temas mais emergentes da sustentabilidade. Este ano, lançamos o *Business & Human Rights* porque as questões da violação dos direitos humanos nas cadeias de abastecimento globais é uma questão prioritária para as empresas e para a humanidade e potencialmente uma das mais difíceis de abordar. O UN Global Compact estabelece parcerias com entidades globais, especializa-

das, que conhecem bem o contexto internacional, os *players*, os problemas e as soluções. Esse é o mérito dos programas. Estruturar esta informação e organizá-la de forma pronta a usar pelas empresas.

Pretendemos neste caso concreto ajudar a mapear as cadeias de abastecimento, identificar os “hot topics” saber como priorizar os temas e que medidas aplicar. As empresas estão muito empenhadas no tratamento destas questões, mas não conseguem por vezes estabelecer uma metodologia que lhes permita abordar as questões mais prioritárias ou até saber se estão a priorizar da forma certa.

Estão a ser desenvolvidos programas aceleradores adicionais nas áreas da governação organizacional e da biodiversidade, temas que integram também a agenda das empresas.

**3**

***Da nova proposta de valor para as organizações participantes encontram-se, entre outros, os Peer Learning Groups. Quais são os temas prioritários que estão a desenvolver nestes grupos de trabalho e de que forma é que podem apoiar as organizações nesta caminhada rumo à sustentabilidade?***

Os *Peer Learning Groups (PLG)* nascem da consciência de que numa rede global existem muitas empresas que já abordaram muitas questões e conhecem soluções para muitos problemas. Porque não colocar esse conhecimento à disposição das empresas menos experientes? É esse o racional. Para Portugal resolvemos abordar por agora implementar alguns dos grupos como sejam o PLG PME cuja missão é apoiar as empresas de menor dimensão no início da sua jornada de sustentabilidade, o PLG Direitos Humanos

onde estamos a apoiar as empresas no mapeamento das suas cadeias de abastecimento e na identificação das questões prioritárias, bem como o seu tratamento e o PLG do Clima, dedicado à neutralidade carbónica e às metas alinhadas com a ciência.

Uma menção especial à Fidelidade por nos apoiar na implementação do PLG PME e estabelecer esta parceria connosco. O objetivo é integrar empresas que façam parte das suas cadeias de abastecimento e ajudá-las no processo de transição. É uma forma de apoiar as PME. Estamos abertos a outras parcerias com objetivos semelhantes.

Convidamos todas as empresas a participar, mas compreendemos que a maioria não se sente ainda confortável em partilhar o que faz. Mais por insegurança do que por não estarem a utilizar as abordagens certas. Vamos ajudá-las nesta partilha, construindo guias práticos que lhes proporcionem confiança nas suas abordagens.

**4**

***A UN Global Compact Network Portugal é uma parceira estratégica da ESG WEEK. Na edição de 2023 que objetivos pretendem alcançar?***

A Associação Portuguesa de Ética Empresarial tem um histórico de criar eventos emblemáticos que chegam a muitas empresas e profissionais especializados nestes domínios. A temática do ESG é fundamental para as empresas e um tópico ainda em profundo desenvolvimento, por isso nos parece tão importante manter uma presença na ESG WEEK e convidar os nossos participantes a estarem connosco.

Para a edição deste ano as prioridades são a Governance com o relançamento da Plataforma Portuguesa para a Integridade, que neste mo-

mento visa apoiar as empresas na adaptação dos seus instrumentos relacionados com a ética e a integridade à luz da nova Estratégia Nacional Anticorrupção, mas também “ESG para PME” porque nos parece que as pequenas e médias empresas estão neste momento muito pressionadas com diversas temáticas e esta é mais uma delas. Multiplicam-se as exigências e os requisitos sobre as PME, mas nem sempre as ferramentas e os instrumentos para as apoiar. A sessão pretende contribuir para colmatar esse *gap*, criar literacia sobre ESG e proporcionar o acesso a instrumentos descomplicadores sobre ESG.

**5**

***Como refere, nesta edição, uma das sessões aborda a “Integridade” e o relançamento da PPI - Plataforma Portuguesa para a Integridade, compromisso este constituído em 2019, que apela a que o setor privado e o governo promovam medidas anticorrupção e implementem políticas que estabeleçam sistemas de boa governação. Que importância constitui para as organizações portuguesas a subscrição deste compromisso?***

O “G” do ESG parece muitas vezes o parente pobre. O mais difícil de abordar, o mais complexo, porque toca nos modelos de governação das empresas e implica assumir compromissos de gestão. O relançamento da PPI - Plataforma Portuguesa para a Integridade está sobretudo relacionado com a nova Estratégia Nacional Anticorrupção e as suas implicações para as empresas, mas constitui também um instrumento ESG na medida em que as empresas corporizam um compromisso com a integridade, apelando aos governos que façam o seu papel.



**6*****Na sua opinião em que ponto é que se encontram atualmente as PME no que concerne ao tema ESG?***

As PME abrangem muitas empresas, de diversas dimensões e graus de complexidade, mas todas elas com necessidades de financiamento. Para algumas o tema é mais familiar pois as exigências dos clientes globais obrigam a maior diligência sobre temas emergentes.

Para as de menor dimensão e sobretudo com menos recursos, o léxico ESG não ajuda e confunde as empresas, substituindo o termo sustentabilidade, quando na realidade não devia. ESG é um *Framework de reporting* e essa mensagem não é clara, mesmo da parte de muitos *players* do mercado. Consideramos que as PME precisam de apoio e conhecimento sobre esta matéria. De referir que mesmo internacionalmente não estão estabilizados referenciais ESG comumente aceites, o que não ajuda porque não há “estrela do norte”.





# TURISMO DE PORTUGAL



## *Luís Araújo*

PRESIDENTE DO TURISMO DE PORTUGAL



**1**

***Na 2ª edição da ESG WEEK, temos a honra de poder contar novamente com a associação do Turismo de Portugal à iniciativa. Que expectativas têm para a ESG WEEK 2023?***

Ações como a ESG WEEK dão palco e voz a boas práticas no domínio da Sustentabilidade,

sensibilizando as empresas para a importância de investirem na transição para um modelo de crescimento mais justo, equilibrado e respeitador dos recursos do planeta.

As empresas do setor do turismo precisam reforçar o compromisso com os objetivos que estão a ser definidos a nível internacional e nacional em matéria de sustentabilidade e o seu impacto positivo na competitividade. Esse reforço justifica a associação do Turismo de Portugal a iniciativas como a ESG WEEK, que podem facilitar mudanças de atitudes, valores e padrões de comportamento das empresas do setor na medida em que canalizam mensagens que destacam as oportunidades e as vantagens competitivas de prosseguir um modelo de desenvolvimento sustentável.

**2**

***Este ano o programa Empresas Turismo 360º assinala o seu 2.º ano de implementação, desde o seu lançamento em novembro de 2021. Que balanço faz desta iniciativa?***

O Programa Empresas Turismo 360º, pela abrangência e qualidade do seu portefólio, é totalmente inovador no contexto nacional e também internacional, e essa evidência bastaria para nos sentirmos orgulhosos.

Para além das ações de capacitação em Gestão ESG que temos desenvolvido junto de empresas, disponibilizamos às cerca de 160 empresas que já aderiram ao Programa Empresas Turismo 360° um guia que detalha todo o processo de relato de sustentabilidade com base nas normas da *Global Reporting Initiative*. Desde janeiro deste ano as empresas aderentes têm, também, acesso exclusivo à FOREST, uma ferramenta de *analytics* e *reporting* do desempenho em sustentabilidade, que permite automatizar o processo de recolha, gestão e reporte dos dados associados às métricas de desempenho ESG e, ainda, captar dados de *business intelligence* do setor. Cerca de 40 empresas já se registaram na ferramenta e estão a trabalhar os seus dados de reporte, sendo que cinco já submeteram relatórios de sustentabilidade.

Com o lançamento da FOREST há três meses, concluímos a montagem dos incentivos para as empresas iniciarem, ao seu ritmo, a sua jornada de sustentabilidade. Precisamos, agora, de acompanhar o progresso no uso desta plataforma e de perceber o seu grau de maturidade, procurando, ao mesmo tempo, sensibilizar as restantes para que se juntem a esta importante jornada.

Quando conseguirmos induzir toda a cadeia de valor do turismo para a realidade da transição e tivermos cada vez mais empresas do setor a integrarem os temas da sustentabilidade nas suas organizações, definindo estratégias com metas e ações concretas, teremos, então, condições para fazer o balanço que a todos interessa fazer, e estaremos, seguramente, mais próximos do compromisso que, há dois anos, assumimos: destacar o Turismo como um setor líder na promoção do desenvolvimento sustentável.

### 3

## **Recentemente foi lançada a FOREST – Ferramenta Organizacional e Reporte da Sustentabilidade no Turismo. Quais os principais objetivos que pretendem alcançar com a mesma numa primeira fase, e a longo prazo?**

Quando lançámos o Programa Empresas Turismo 360°, fizemo-lo porque a generalidade das empresas do setor não sabia como integrar objetivos sociais, ambientais e de governação na sua estratégia, nos seus instrumentos de gestão e nas suas operações.

Percebemos a importância de criar uma ferramenta tecnológica que suportasse todo o processo de recolha, monitorização e relato das práticas ambientais, sociais e de governação das empresas. Um sistema que, baseado numa matriz de materialidade aplicável a todo o setor e num sólido sistema de indicadores, considerasse os vários *stakeholders* da cadeia de valor do turismo e as diferentes dimensões e áreas de atividade das empresas.

A FOREST – Ferramenta Organizacional de Reporte da Sustentabilidade no Turismo, que lançámos em janeiro deste ano, materializa estes objetivos, ao padronizar o processo de recolha, monitorização e relato dos dados sobre o desempenho em sustentabilidade das empresas do setor, permitindo medir as várias variáveis que estão associadas às prioridades e aspirações do desenvolvimento global para 2030.

Foi por isso que desenvolvemos, nos últimos três meses, um intenso trabalho de divulgação da ferramenta junto das empresas e estamos a recolher sugestões de melhoria na mesma. Três meses após o lançamento, a expectativa é de que, até ao final do ano, possamos contar

com, pelo menos, 500 empresas aderentes do Programa e 250 empresas utilizadoras da ferramenta FOREST.

**4**

***Da oferta formativa que apresentam na vossa Academia Digital, na área de Sustentabilidade, quais os cursos que mais têm procura? Está previsto o lançamento de novos cursos nesta área?***

Desde a criação da Academia Digital do Turismo de Portugal em 2020, e com o objetivo de promover as competências estratégicas e de gestão competitiva das empresas do turismo, realizámos 313 ações associadas à temática da sustentabilidade, que contaram com cerca de 16 mil participantes.

Para além do Programa Upgrade Sustentabilidade, que concentra mais de 60% da procura, e de um conjunto de ofertas nas áreas da alimentação sustentável, da sustentabilidade energética, do desenvolvimento de produtos turísticos sustentáveis e de boas práticas de sustentabilidade no alojamento entre muitos outros, foi introduzido um Programa de Mentoria ao qual podem candidatar-se empresas e profissionais de turismo com vista a obterem um apoio individualizado por parte de mentores especializados para o desenvolvimento de projetos de sustentabilidade nas suas empresas. Também no contexto do programa Formação +Próxima, em parceria com os Municípios, está em desenvolvimento um conjunto de ações de capacitação na área da sustentabilidade, centradas na dinamização de territórios sustentáveis nas dimensões económica, social e ambiental.

Com o lançamento do Programa Empresas Turismo 360°, criámos um novo modelo de capa-

citação das empresas do turismo em sustentabilidade.

Esse processo de capacitação iniciou-se em fevereiro de 2022 e estamos, atualmente, na 9ª edição destas ações, com ciclos que decorrem até junho de cada ano e que, até ao momento, contaram com mais de 900 participantes pertencentes a empresas de diferentes dimensões e áreas de atividade.

Na definição dos conteúdos destas ações foi identificada a necessidade de transmitir a visão e as exigências do setor financeiro para o acesso ao financiamento, os requisitos subjacentes à legislação que está a ser definida na Europa e em Portugal em matéria de reporte de informação não financeira, os desafios de mercado que advêm dos compromissos de Portugal e da Europa face às alterações climáticas e às questões sociais emergentes, e estratégias de redução de custos através da diminuição do impacte ambiental e do reforço do impacte social, bem como técnicas de recolha, gestão e reporte de informação ESG.

Estamos, também, a desenvolver workshops com as empresas para aperfeiçoar conteúdos, esclarecer dúvidas e partilhar experiências, soluções e caminhos para novos desafios.

Planeamos, no futuro, reforçar todas estas iniciativas, criando um programa de disseminação de boas práticas de sustentabilidade nos vários subsetores do turismo através da realização de *workshops* descentralizados presenciais, e reforçando o Programa de Mentoria, para que as empresas de menor dimensão possam redefinir os seus modelos de negócio para modelos mais sustentáveis.

5

***Numa entrevista recente ao Jornal de Negócios afirmou que a sustentabilidade vai obrigar o Setor do Turismo a mudar de “atitude e mentalidade”. Acredita que esta mudança pode contribuir para uma diferenciação e aumento da competitividade das nossas empresas?***

Perante as metas exigentes da Agenda 2030 das Nações Unidas e do Acordo de Paris – para cujo alcance o turismo tem um papel fundamental a desempenhar pela sua capacidade de criar emprego, reforçar a coesão social e fomentar o crescimento económico –, não existem dúvidas de que o caminho para um turismo mais competitivo, mais eficiente no uso dos recursos e neutro em carbono não poderá existir sem as empresas.

Abraçar todo um setor do turismo nesta missão é um enorme desafio, se pensarmos que a sua cadeia de valor é multidimensional e complexa, mas sendo a transição uma inevitabilidade, era urgente criar um contexto que permitisse às empresas abordar as suas vulnerabilidades de uma forma holística, para conseguirem depois antecipar ou melhor adaptar-se a disrupções e maximizar oportunidades e benefícios. Essa reflexão não é simples de fazer, porque toca, exatamente, na “atitude e na mentalidade” das organizações, mas é fundamental que seja feita tendo em conta a importância do turismo para o desenvolvimento das sociedades e da economia.

O Plano “Reativar o Turismo | Construir o Futuro”, no seu pilar “Construir o Futuro”, procura promover a transformação do turismo a médio e longo prazo e posicioná-lo num nível de desenvolvimento mais sustentável e responsável

e capaz de gerar mais valor agregado. Para isso, incluiu um conjunto de iniciativas ambiciosas e abrangentes que, colocando a sustentabilidade no core da estratégia de competitividade do setor, dependem da capacidade de adaptação e de reinvenção das empresas.

6

***No âmbito do Acordo de Paris e do Plano de Ação da EU, a União Europeia adotou um quadro regulamentar que abrangerá, em Portugal, uma franja significativa de organizações. O setor do turismo tem um papel fundamental a desempenhar para que se possam atingir os objetivos definidos. De que forma é que prevê que este novo quadro legislativo europeu relativo aos aspetos ESG impacte o Setor do Turismo em Portugal?***

A evolução do *framework* do *reporting* não financeiro traduz-se num aumento do âmbito de aplicação das obrigações de relato e dos requisitos de divulgação de informação, estando em cima da mesa um calendário que já não dá qualquer margem para as empresas do turismo adirem o seu compromisso com o desenvolvimento sustentável. Este é um grande desafio, porque a nível europeu estão a ser exigidas adaptações estruturais rápidas para as quais as empresas do setor não estão, ainda, preparadas. Não estão preparadas porque persiste, no setor do turismo, algum ceticismo e desconfiança relativamente ao impacto das questões da sustentabilidade nos negócios, e que advêm, em grande parte, da perceção de que não existem vantagens no reporte de informação não financeira e de que os encargos associados ao processo de recolha não são compensados pelos benefícios.

É aqui que o processo de consciencialização e de sensibilização das empresas do turismo assume uma enorme relevância, porque, na verdade, a tendência mostra que as obrigações de reporte serão impostas a cada vez mais empresas - incluindo as de menor dimensão - num horizonte que será curto. Deixarão, inevitavelmente, de ser apenas as grandes empresas e as PME cotadas a preocuparem-se com este tema porque a regulação e o mercado global estão, de facto, a impor a sustentabilidade como prioridade organizacional.

O que estamos a procurar mostrar às empresas é que esta mudança do paradigma do relato não financeiro é a evidência de que a sustentabilidade não é um conceito passageiro ou conjuntural. Por outro lado, também queremos que as empresas compreendam que, apesar de toda a pressão para que comecem a gerir o impacto ambiental e social das suas atividades, têm à sua disposição um conjunto de ferramentas que as vai ajudar a iniciar uma jornada de sustentabilidade séria e credível.

**7**

### ***Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?***

Uma jornada de sustentabilidade não é uma jornada curta, nem é uma jornada fácil. O mais importante é começá-la, sem nos focarmos na distância que temos de percorrer ou nas dificuldades que precisamos de ultrapassar. Essa é a mensagem que procuramos passar às empresas para que compreendam que este é o caminho que todos temos de seguir.

Juntos, com responsabilidade, vamos dinamizar todo o potencial do setor do turismo no quadro global da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e responder aos desafios sociais, ambientais e económicos da atualidade e do futuro.









# FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

## *João Dias Mestre*

HEAD OF SUSTAINABILITY DA FIDELIDADE



A Fidelidade associa-se este ano pela primeira vez à iniciativa.

Em entrevista João Dias Mestre, *Head of Sustainability*, da Fidelidade afirma que *“queremos utilizar o nosso poder de influenciar comportamentos e mudança positiva para um mundo e uma sociedade cada vez sustentável.”*

1

***Temos a honra de poder contar com a participação da vossa organização nesta iniciativa anual. Quais as razões que levam a Fidelidade a associar-se à ESG WEEK 2023?***

Há muito que na Fidelidade, no nosso processo de decisão, na relação com os nossos *stakeholders* e na nossa atuação do dia-a-dia, somos um agente económico ativo na contribuição para uma sociedade mais próspera, sustentável, saudável e inclusiva. Enquanto agentes económicos responsáveis não queremos ser uma empresa isolada a realizar o seu caminho de impacto positivo, mas sim envolvermo-nos no ecossistema como parte do todo. Participar na ESG WEEK é, então, para a Fidelidade, a oportunidade de nos envolvermos e apoiarmos eventos de promoção de conhecimento nas diferentes dimensões da sustentabilidade.

2

***Quais os principais desafios com os quais se deparam para a implementação da agenda ESG? Como é que a Fidelidade pode criar valor através de fatores ESG?***

Apesar de a Sociedade nem sempre olhar como uma ligação direta, o negócio dos seguros está intimamente ligado à sustentabilidade. A essência da atividade seguradora é prevenir e reduzir os riscos, para garantir o bem-estar e a proteção das pessoas e dos seus bens, servindo como rede de suporte, garantindo assim uma sociedade coesa e resiliente, ora, quanto mais insustentável se torna o mundo, seja na dimensão social, ambiental, de governança, ou económica, mais riscos vivere-

mos. Por exemplo, se a frequência e severidade dos eventos climáticos extremos continuar a aumentar, cada vez mais difícil será segurar as pessoas e os seus bens, assim, as seguradoras não só devem olhar para o seu modo de atuação no sentido de diminuir o seu impacto ambiental, como devem olhar para o impacto direto que estes riscos climáticos têm no seu negócio e identificar formas de contribuir para a sua mitigação.

Assim, na Fidelidade, assumimos a nossa responsabilidade no caminho para um mundo mais sustentável, tendo como propósito “para que a vida não pare”, pelo que podemos afirmar que a sustentabilidade está no *core* do nosso negócio, é o nosso negócio. E queremos criar cada vez mais valor positivo, respondendo às necessidades das pessoas e empresas em relação a este momento que vivemos de mudança e de crise a diversos níveis. Ao mesmo tempo, sabendo que o negócio da Fidelidade é complexo, estamos a olhar para a nossa oferta de produtos e serviços e a encontrar não só respostas cada vez mais inovadoras que respondam às necessidades crescentes, mas também cada vez mais sustentáveis nas dimensões ambiental, social e governança. Com isto, não esquecemos o caminho a ser realizado junto de cada um dos nossos *stakeholders* – clientes, fornecedores, parceiros e, claro, cada uma das pessoas que forma parte da comunidade Fidelidade. Queremos ser uma empresa de valor crescente para a sociedade, mas também catalisadora de impacto positivo.

3

***Um dos compromissos assumidos pela seguradora é de operar com responsabilidade e em alinhamento com os princípios universais da sustentabilidade,***

### **nomeadamente através de ações de impacto positivo na sociedade? Pode elencar algumas dessas ações?**

Sem dúvida, e é um compromisso que levamos muito a sério! Uma seguradora, como todas as outras empresas, deve operar com responsabilidade, gerando impacto positivo social e ambiental, não descorando a necessidade de diminuir/atenuar todo o impacto negativo que possa gerar diretamente ou através da sua cadeia de valor.

Para nos ajudar neste caminho, fazemos parte de iniciativas colaborativas como o *Global Compact* e o *Principles for Sustainable Insurance* (PSI) onde, não só nos comprometemos com os seus princípios de sustentabilidade, como também são fonte de apoio neste desafio. Segundo o PSI, o seguro sustentável é uma abordagem estratégica em que todas as atividades da cadeia de valor do seguro, incluindo as interações com os *stakeholders*, são realizadas de forma responsável e voltada para o futuro, identificando, avaliando, gerindo e monitorizando os riscos e oportunidades associadas a questões ambientais, sociais e de governança.

Na Fidelidade, no nosso caminho para uma seguradora cada vez mais sustentável e de impacto positivo em todas as suas vertentes, procuramos reduzir riscos, desenvolver soluções inovadoras, melhorar o desempenho dos negócios e contribuir para a sustentabilidade ambiental, social e económica. Para tal, a nível social e ambiental, estamos empenhados em tornar os nossos produtos e serviços cada vez mais sustentáveis e que impulsionem comportamentos e escolhas mais sustentáveis nos nossos clientes. A nível social procuramos e queremos ter cada vez mais produtos que diminuam o *gap* de proteção existente,

ou seja, que sirvam as comunidades ainda sub-servidas de seguro. Já a nível ambiental, não queremos ser um agente solitário que diminui apenas a sua pegada de carbono, mas, ao mesmo tempo que alteramos processos e ações para redução da nossa pegada, queremos motivar outros a realizarem este caminho connosco, sejam clientes, parceiros, fornecedores, colaboradores nas suas vidas pessoais, entre outros. Por fim, ao nível da dimensão de governança, temos especial atenção às nossas pessoas, prova disso é estarmos entre as 5 melhores grandes empresas para trabalhar em Portugal, distinção atribuída pelo *Great Place to Work 2023*.

De modo a sermos totalmente transparentes sobre a nossa forma de atuação e sobre os compromissos que assumimos na área da sustentabilidade, e apesar de não sermos uma empresa cotada em bolsa com as obrigações legais que daí advêm, há vários anos que realizamos e publicamos o nosso relatório de sustentabilidade.

#### **4**

***No âmbito do Acordo de Paris e do Plano de Ação da EU, a União Europeia adotou um quadro regulamentar que abrangerá, em Portugal, uma franja significativa de organizações. O setor segurador tem um papel fundamental a desempenhar para que se possam atingir os objetivos definidos. De que forma é que prevê que este novo quadro legislativo europeu relativo aos aspetos ESG impactem a Fidelidade e a sua Cadeia de Valor?***

O âmbito do Acordo de Paris e o Plano de Ação da EU, toca especialmente a dimensão ambiental. Neste campo, a Fidelidade pretende atuar não só como agente económico indivi-

dual, reduzindo as suas emissões, mas também como agente de mudança positiva, influenciando a mudança na sociedade para a transição ecológica, através de uma atuação junto dos seus diferentes *stakeholders*. Assim, queremos ter um papel proativo em duas dimensões: 1. reduzindo a nossa pegada de carbono direta e 2. tendo cada vez mais respostas que influenciem os comportamentos na sociedade no caminho para um mundo cada vez mais ambientalmente sustentável, contribuindo assim para reduzir a nossa pegada de carbono indireta.

De momento, estamos a calcular a nossa pegada a nível do Grupo, nas nossas 12 geografias espalhadas por 4 continentes, e assumimos o compromisso de sermos neutros em carbono já em 2025, no âmbito das nossas operações, *scopes* 1 e 2 e no *scope* 3, neste último, no âmbito das viagens de negócio. Para isso, o nosso principal foco estará na redução, de forma significativa, das nossas emissões, implementando todas as medidas que possam contribuir para uma menor pegada. Por exemplo, em Portugal, já em 2023, consumiremos apenas energia de fontes renováveis. No entanto, como é compreensível, será impossível reduzir totalmente a nossa pegada, pelo que, para o alcance desta meta, investiremos, também, em projetos sumidouros de carbono e criámos, em particular, um Fundo Florestal em Portugal, já aprovado pela CMVM como um fundo artigo 9º (*Dark Green*, segundo a regulação SFDR), que simultaneamente potenciará a criação de ecossistemas sustentáveis, criará emprego na zona interior do país e será um contributo para atenuar o flagelo dos fogos florestais.

Simultaneamente, iremos disponibilizar cada vez mais soluções de negócio que promovam comportamentos sustentáveis, como produtos de poupança e investimento exclusivamente

em empresas e entidades verdes ou produtos que promovam a mobilidade verde.

**5**

***Em 2020, o Grupo Fidelidade redefiniu a sua Política de Investimentos para passar a integrar fatores ESG, os quais chamou “Fator ESG Compliant”, nos seus princípios e processos de investimento. Um método que avalia qualitativamente os riscos em matéria de sustentabilidade. Que avaliação faz ao fim destes três anos?***

A gestão dos investimentos é uma atividade chave para a resiliência e rentabilidade de uma seguradora como a Fidelidade. Uma gestão responsável destes ativos é essencial para garantir que uma seguradora consegue responder às suas responsabilidades perante os seus clientes. Temos também consciência que, dada a significativa dimensão da carteira de ativos que a Fidelidade tem sob gestão, é de superior importância que, no âmbito de uma atuação responsável, sejam considerados critérios de sustentabilidade. Esta atuação fomenta dois benefícios claros: 1. Uma influência direta e positiva na transição para uma sociedade mais sustentável e 2. Uma contribuição para a sustentabilidade e resiliência financeira desta componente chave do negócio da Fidelidade, por acreditarmos que os critérios ESG serão preponderantes para a rentabilidade dos investimentos no médio-longo prazo.

Deste modo, desde 2020 adaptou um conjunto de fatores ESG que permitem avaliar os nossos investimentos, qualificando-os assim como *ESG compliant* ou não, estando os mesmos vertidos na nossa política de investimentos.

Este é um processo que se encontra em constante melhoria, no sentido de o tornar mais robusto,

# FIDELIDADE

SEGUROS DESDE 1808

# SUSTENTABILIDADE PARA EVOLUIR



Há mais de 200 anos que preparamos o futuro.

Hoje, atentos ao mundo em que vivemos e aos seus desafios, quer sejam demográficos ou climáticos, temos de assumir novos compromissos.





Para que o amanhã possa ser vivido com qualidade, pelos que hoje nascem, pelos que são jovens ou já adultos, pelos que seguem sempre com uma eterna jovialidade.

É essencial continuar a assumir um papel social determinante, na prevenção do risco e na proteção, impactando a sociedade por inteiro. Queremos e vamos ter também um papel proativo na transição ecológica e atuar como um agente económico responsável e exemplar para garantir a sustentabilidade do todo.

Estes são os nossos compromissos.  
Para uma longevidade com qualidade.

## FIDELIDADE A TODAS AS IDADES

POUPANÇA · SAÚDE · PATRIMÓNIO · ASSISTÊNCIA

fidelidade.pt    

Fidelidade - Companhia de Seguros, S.A. - NIPC e Matrícula 500 918 880, na CRC Lisboa - Sede: Largo do Calhariz, 30 1249-001 Lisboa - Portugal - Capital Social EUR 509.263.524, registada na ASF sob n.º1011 - www.fidelidade.pt Apoio ao Cliente: Dias úteis das 9h às 20h. T. 217 94 87 01 Chamada para a rede fixa nacional. E. apoiocliente@fidelidade.pt



desde logo por uma recolha mais exaustiva de informação de qualidade que permita aferir de forma mais correta e segura o grau de alinhamento dos nossos investimentos com os critérios ESG. Como sabemos, a sustentabilidade comporta um conjunto vasto de temas, alguns dos quais ainda carecendo de uma metodologia comumente aceite e comparável internacionalmente e que nos permita verdadeiramente tomar as melhores decisões.

Por exemplo, ainda durante o ano 2023, faremos uma análise detalhada à nossa carteira de investimentos no que concerne à sua pegada de carbono. Quantificaremos assim a nossa pegada atual, estimaremos a sua evolução futura e avaliaremos os naturais *trade-offs* entre pegada de carbono e rentabilidade dos ativos. Estaremos assim em condições de definir uma meta credível para atingirmos o objetivo Net-Zero nos nossos investimentos, garantindo assim uma atuação responsável ao nível ambiental sem descurar a necessidade de manter a rentabilidade financeira, aspeto crítico para responder às nossas obrigações junto dos nossos clientes.

**6**

***O Plano de Poupança Reforma PPR 40+ ESG, lançado por nós em 2021, promove características ambientais ou sociais. Há planos para lançar no futuro outros produtos que tenham em consideração fatores ESG?***

A nossa missão é preparar o futuro, assim, no momento, estamos a avaliar os nossos produtos e serviços segundo critérios ESG. Por um lado, existirão certamente oportunidades para melhorar e robustecer os mesmos, garantindo a maximização do seu impacto positivo para a Sociedade. Por outro lado, estamos a avaliar

oportunidades de negócio para lançar novos produtos e serviços que respondam a necessidades presentes e futuras das pessoas, devido aos riscos que as diversas crises, ambientais e sociais, representam hoje, e cuja tendência de agravamento se tem agudizado.

O chamado *gap* de proteção era já elevado, ou seja, a necessidade de proteção de pessoas e bens era já muito superior aos seguros que as empresas e os particulares têm subscrito (por exemplo, apenas 50% dos custos que os eventos naturais extremos originaram a nível mundial se encontravam seguros), mas a cada ano este mesmo *gap* tem aumentado. É responsabilidade das seguradoras encontrar formas de reduzir este mesmo *gap* providenciando soluções eficientes que respondam a estas necessidades prementes da sociedade, contribuindo em paralelo para a mitigação destes mesmos riscos.

Um dos nossos pilares é trabalhar para uma maior literacia financeira dos nossos clientes e da sociedade em geral. A Fidelidade está presente na vida das pessoas em todas as idades, a longevidade é, na verdade, uma temática central que nos acompanha na nossa atuação. Acreditamos que cada pessoa deve preparar o seu futuro e, para tal, a poupança para a reforma é de crucial importância. A Fidelidade quer assumir o papel ainda mais relevante na mudança do paradigma atual em que a maior parte da população portuguesa ainda não poupa de forma estruturada e relevante na preparação para esta fase da vida. Através dos nossos produtos financeiros, onde se enquadram os nossos planos de poupança reforma (PPR) e outros produtos de investimento, para além de terem um impacto social direto, dando uma resposta concreta que fomenta a poupança, podem, diria mesmo, devem também gerar um impacto positivo a nível ambiental e social.

Para tal, temos procurado lançar soluções como o PPR 40+ ESG, que investe o montante do produto em ativos *ESG-compliant*. Para além deste produto, disponibilizamos a app Fidelidade *MySavings*, que permite a subscrição e monitorização da poupança/investimento dos nossos clientes, tendo já uma opção de investimento sustentável. Continuaremos a avaliar o lançamento de outros produtos e serviços sustentáveis, tanto ao nível da poupança como das restantes linhas de negócio.

7

### ***Que mensagem final deixa aos seus stakeholders em matéria de ESG?***

A sustentabilidade é um caminho que só tem sentido se for percorrido em conjunto e na Fidelidade, queremos percorrer junto de cada um dos nossos *stakeholders*. Por um lado, sabemos que sem o nosso ativo mais valioso, as nossas pessoas, a mudança não se dá, precisamos do envolvimento de cada pessoa que faz parte da Fidelidade e, para tal, para além de criarmos momentos de informação e capacitação já estamos a envolver e trabalhar em conjunto com as diferentes direções e, claro, com as diferentes empresas existentes no grupo e em todas as geografias onde estamos presentes. Ao mesmo tempo, a Fidelidade não está sozinha, temos os nossos parceiros connosco, desde os mediadores e corretores a fornecedores, queremos apoiar os nossos parceiros no seu caminho de transição, potenciando momentos de formação e partilha, ou seja, queremos que o caminho seja percorrido em conjunto aprendendo uns com os outros. Porque a sustentabilidade é da responsabilidade de todos, fazemos parte de diversos grupos e associações onde nos sentamos com diferentes empresas, do mesmo sector ou de outros, e em conjunto partilhamos, discutimos e trilhamos este cami-

nho. Por fim, mas não menos importante, queremos ter soluções cada vez mais adaptadas às novas necessidades dos nossos clientes, dando resposta a riscos emergentes, continuando a ser inovadores, sempre sem deixarmos ninguém para trás. Assim, como empresa, queremos utilizar o nosso poder de influenciar comportamentos e mudança positiva para um mundo e uma sociedade cada vez sustentável.



## **FICHA TÉCNICA:**

### **Propriedade e Edição:**

APEE – Associação Portuguesa de Ética Empresarial

### **Design Gráfico:**

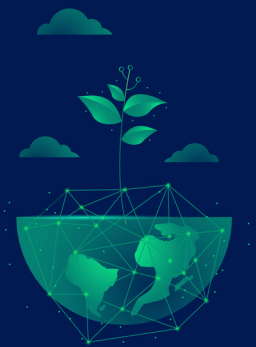
Carla Julião

1ª Edição

Abril de 2023

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução no todo ou em parte desta publicação,  
seja qual for o suporte, sem qualquer autorização prévia,  
por escrito, do editor.



associação portuguesa de ética empresarial